ANNO X RIO DE JANEIRO 18 DE MARÇO DE 1911 N.444

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

POBRE BAHIA!

Araujo Pinho: — Que inferno do diabo! Emquanto os grupos Seabra e Severino estavam equilibrados, a cousa ia bem; mas, agora, com o telegramma do Pinheiro ao Luiz Vianna... ui! o raio da gangorra desequilibrou!

Severino: — Peior vai a gaita! Ai!!...

Seabra: — Aguenta! Nem sempre quem está de cima, está melhor...

Leão Velloso: — Chi!!... Em que corda bamba ficou o Pinho! E o caso é que pela lei fatal da gravidade, elle está alli, está cahindo nos braços... do Seabra! **Zé Marcellino**: — Deveras?... Então, estamos fritos! **Luiz Vianna**: — Sim: lá p'ra riba é que elle, nem ninguem cahe...

Zé Povo: — Diga-me, *seu* Calmon: não acha que a Bahia está precisando de gente nova, para não ir á casca? **Calmon**: — Gente nova... é commigo! Infelizmente, *seu* Zé, não me cheira! E, em consciencia, o que eu posso dizer é isto: — Pobre Bahia!

A SALVAÇÃO DAS CREANÇAS

de leite puro e ricos e escolhidos cereaes maltados

Uma bebida deliciosa e nutritiva em qualquer edade

SUSTENTA, REFRESCA, ESTIMULA, ENVIGORA

Facilmente digerivel e assimilavel, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contem **cacáo**, polvilho, **canna de assucar** *(como muitos outros productos congeneres)* nem qualquer outro ingrediente nocivo ás creanças. **Horlick's** vem em fórma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B.—Uma chicara de **Leite Maltado de Horlick's** tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de comestiveis

Unicos agentes para o Brazil:

Paul J. Cristoph Co.-Rio de Janeiro

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: mas, graças ao Jatahy-Prado, o rei dos remedios brazileiros, poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma e rouquidão

CONSEGUI FICAR ASSIM

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. Vidro 2$000.

JUAN SERRANO LÓPEZ

MANZANARES — HESPANHA

Exportador de Assafrão, Queijos, Batatas, Vinhos e fructos do paiz.

Vendas a dinheiro com saques sobre o Banco de Hespanha

Não póde soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral quem usar o

a preparação mais rica em glycerophosphatos. As pessoas magras sentem-se felizes usando o DYNAMOGENOL, pois tornam-se gordas e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se, reconstituem-se, conservando a conformação primitiva. Pharmacia Marinho — Rua Sete de Setembro n. 186.

FUNDADO EM 1830

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia preparada de

JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital. — Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria. Fabrica e deposito:

Rua D. Maria, 107-*Aldeia Campista*

CAIXA DO CORREIO 1244

Rio de Janeiro

Leiam O TICO-TICO, jornal exclusivamente para creanças.

REGULADOR DA MADRE (BEIRÃO)

Infallivel para regularizar o fluxo mensal e evitar as colicas uterinas.

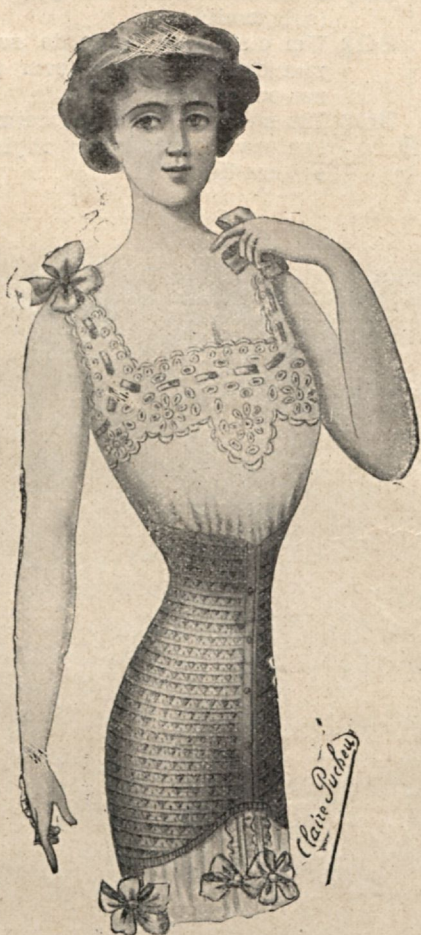
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS — DEPOSITARIOS: GRANADO & C. — 1° DE MARÇO, 14, 16, 18,

Modelo Luiz XV

CASA ESPECIAL DE COLLETES E CINTAS PARA SENHORAS

GRANDE SORTIMENTO
DE TODOS OS
MODELOS E QUALIDADES

Ultimas creações de modelos
LUIZ XV
de uma superioridade incontestavel em
ELEGANCIA, ——
—— HYGIENE, ——
—— CONFORTO

Preços sem competencia,
em iguaes
condições de qualidades
e feitio

J. M. PUCHEN
177, Ouvidor, 177
TELEPHONO, 2191
Rio de Janeiro

CONSEQUENCIAS DO RHEUMATISMO

«Parocho de uma freguezia de campo, em uma região de collinas, escreve o Sr. padre Vodart, por muitos annos, era obrigado a ir muito longe a visitar meus parochianos, mesmo no inverno, quando fazia muito mau tempo. Até á edade de 45 annos, isso não me fez nada; sempre gosei boa saude; mas depois fui acommettido de uma crise de rheumatismo muito agudo. Soffria fortes dores nas articulações e principalmente nos rins, hombros e nos pés. Por minha infelicidade. o rheumatismo cahiu nos pulmões. Fui acommettido de uma doença de peito com pleuresia, e durante dez dias estive entre a vida e a morte. Finalmente fiquei melhor; porém, desde então o rheumatismo me ataca de tempos em tempos e me incommoda muito, em consequencia das dores que sinto, para cumprir com os meus deveres sacerdotaes, quando faz mau tempo.

Um dos meus bons parochianos aconselhou-me de experimentar o **Omagil**, o que fiz quando fui acommettido das dores. O successo foi maravilhoso. As dores cessaram como por encanto e pude occupar-me de minhas funcções. Desde então, todas as vezes que estou ameaçado de uma crise de rheumatismo tomo d'este remedio e evito que o ataque se declare. Assignado: *Gabriel Vodart*, parocho, avenida de Saxe, Lyão, 7 de Janeiro de 1900».

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher, das de sopa, ou de 2 a 3 pilulas, basta, na verdade, para acalmar logo as dôres rheumaticas, por mais crueis e antigas e por mais rebeldes que sejam aos outros remedios; cura as mais dolorosas nevralgias das costellas, rins, dos membros ou cabeça e allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado conforme as ultimas descobertas da sciencia, não contém nenhuma substancia nociva e o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude.

Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia que toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 REIS POR CADA VEZ** — e cura.

A' venda em todas as boas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **OMAGIL** *e o endereço do Deposito Geral: Maison L. FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.*

GRAINS DE VALS

Todos os medicos affirmam que não ha mais constipações do ventre depois da descoberta dos Grãos de Vals, bastando para isto tomar 1 ou 2 Grãos antes do jantar.

Acham-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

FOGO-VISTE-LINGUIÇA

— Hein? Que me dizes? E' lá possivel isso?

— Apenas verdade. Estou bom, radicalmente curado e prompto para outra.

— Mas da bronchite chronica e asthmatica? do impalludismo? da anemia? da neurasthenia? da diabetes?

— De tudo isso e de outras affecções dos orgãos respiratorios. Não sinto mais nada. Fiquei bom de tudo, emquanto o diabo esfregou um olho. Sabes com que? Com o Oleo de Capivara; puro e cóm cythogenol, em emulsão e capsulas gelatinosas molles, creosotadas ou não. Aquillo foi mesmo um *fogo, viste linguiça*! Não ha molestias d'essas que resistam ao Oleo de Capivara...

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral; 212, rua da Alfandega. Preço do frasco 4$000. Preço de duzia, 42$; abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. (Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes.)

O PILOGENIO

Uma opinião valiosissima

Attestado do Sr. Luiz Drummond Franklin, conhecido lavrador em S. Sebastião da Estrella, E. Estrella, E. de Minas:

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.
—Communico-lhe que o seu preparado PILOGENIO é realmente excellente para fazer NASCER CABELLOS, conforme experiencias feitas em minha filha e outras pessoas de meu conhecimento a quem o tenho indicado, depois dessa verificação em minha casa; por isso tenho muita satisfação em levar esses factos ao seu conhecimento, podendo o amigo fazer d'esta o uso que entender.

S. Sebastião da Estrella, 15-10-909.—*Luiz Drummond Franklin.*—(Firma reconhecida pelo tabellião Roquette).

O PILOGENIO — Vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C. 17, Rua Primeiro de Março —17 (antigo, n. 9).

Os premios d'O MALHO

Sabbado, 11 de Março foi, com a loteria da Capital Federal, extrahido o sorteio da nossa edição n. 440, de 18 de Fevereiro.

O numero da sorte grande d'essa loteria foi **20.106**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 440, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

20106	100$000
20107	50$000
20108	50$000
20105	20$000
20104	20$000
20103	20$000
20102	20$000
20101	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 441, de 25 de Fevereiro. Na proxima semana, a edição n. 442 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impressão no alto da capa e no cabeçalho, com o numero de exemplar impressso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Anno IX — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 — N. 444

ONDE ESTA' IDALINA ?

Os anti-clericaes de S. Paulo com o auxilio da Escola Feminina Moderna promoveram *meetings* de protesto contra o Orphanato Christovão Colombo. A policia prohibiu esses *meetings*, mas diversos magotes de povo percorreram as ruas centraes da cidade, dando morras aos religiosos do Orphanato, de onde ha trez annos "desappareceu" mysteriosamente a menor Idalina de Oliveira. A policia interveiu, sendo travados varios conflictos, nos quaes foi morto um soldado e feridos muitos populares. Por causa d'esses conflictos reunio-se a Federação Operaria para resolver a proclamação da parede geral. A Liga Anti-Clerical do Rio de Janeiro foi ao Cattete pedir o apoio moral do marechal presidente, para a causa da justiça no facto real do desapparecimento da menor Idalina.—(*Dos jornaes*)

AQUI JAZ A IDALINA

ONDE ESTA' IDALINA

ONDE ESTA' IDALINA?

ONDE ESTA' IDALINA?

STORNI

Vozes em grita: — Onde está a menor recolhida ao Orphanato? Onde está Idalina? Justiça! Justiça!!!

Uma voz calma, do espaço: — Não é perturbando a ordem que se pede verdade e justiça! Acalmai-vos! Ide para casa descansados! Cedo ou tarde, a justiça virá! E se a justiça dos homens falhar, não falhará a Justiça de Deus!...

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR .... 8$000

A importancia das assignaturas deve nos ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164**.

As assignaturas **começam em qualquer mez**, terminando em **Junho e Dezembro de cada anno**, mas não serão aceitas por menos de **seis mezes**.

NÃO HA espaço! — avisa gostosomente o amavel paginador; e o chronista, que tencionava commentar todos os factos da semana, vê-se obrigado a optar pelos mais ruidosos: a vaia ás senhoritas de vestuario super *entravé* e ultra *sans-dèssous* e o caso da menor Idalina, em S. Paulo

Da grosseria canalha dos peraltas da Avenida, dos *moços bonitos* vagabundos e dos moleques, já está dito em todos os tons o sufficiente para a policia juntar ás suas preoccupações a de impedir, por todos os meios, que taes scenas deprimentes se reproduzam.

Vaiar duas moças de familia porque ellas apparecem vestidas no rigor de uma moda já decadente, que dará logar a outra mais... exquisita — é estupido, é boçal; levar essa vaia ao extremo de obrigar as indefesas victimas a se refugiarem numa casa commercial — é brutal, é covarde; insistir na vaia a ponto de tornar neccessaria a intervenção da policia embalada e vaiar tambem as auctoridades que requisitaram a força e protegeram a retirada das senhoritas — é provocante, é anarchico, é indigno, é merecedor de energica repressão.

Que esta appareça, immediata e severa, se o facto se repetir — eis o que esperam todos os que amam a capital carioca e não a querem rebaixada a um departamento da... Zululandia!

∴ O caso da menor Idalina é mais grave.

Não se trata, para o chronista, de uma «questão religiosa», como, diabolica mas jesuisticamente, alguns jornaes a têm denominado. Trata-se de uma menina orphã, recolhida por seu pai adoptivo a um estabelecimento de instrucção, onde vivia e aprendia medeante pagamento estipulado e sempre cumprido, e de onde um bello dia disseram que desappareceu, apezar de uma busca minuciosa de tres annos não ter comprovado esse desapparecimento. E o facto de no mez passado ter apparecido uma menor, pacientemente ensaiada para representar o papel de Idalina — escandalosa mystificação, que indignou a propria imprensa indulgente — veio dar corpo definido áquillo que passava por boato, isto é, que a infeliz menina havia sido estuprada, assassinada e sumida por individuos do Orphanato Christovão Colombo, sob cujo tecto vivia...

Se taes individuos não fossem congregados religiosos, nem por isso o facto seria menos grave e menos alarmante. Sendo-o, porém, é claro que essa gravidade tomaria tambem uma feição anti-clerical.

Os disturbios em S. Paulo affirmam essa feição, mas o protesto é e deve ser geral contra esse orphanato que recebeu uma menina e não sabe explicar e provar o seu desapparecimento, nem com um attestado de obito passado á revelia do protector da menor...

∴ O clamor de — *Justiça! Justiça! Onde esta Idalina?* — não é propriedade exclusiva dos anti-clericaes de São Paulo e do Rio de Janeiro: é, antes de tudo, uma expansão irreprimivel de sentimentos humanos, deante d'esse facto gravissimo que fere a sociedade no que ella tem de mais nobre: o amor aos filhos, a protecção aos orphãos desgraçados.

Não é anti-clericalismo: é humanidade, é justiça!

J. Bocó

A «Illustração Brazileira»

Cá está o n. 43 da excellente *Illustração Brazileira*, a magnifica revista, interessante sempre pelo seu texto cuidado, como pelas bellissimas gravuras, com a maxima actualidade.

O presente numero dá-nos d'estas ultimas o *Salto de Bom Successo*, intantaneos da visita do Sr. ministro do interior á fazenda do Engenho Novo, de marinheiros *yankees* na Avenida, do dique *Affonso Penna* e do poderoso *Minas Geraes* para elle entrando, de trechos pittorescos da Estrada de Ferro Mamoré, magnifico retrato de uma belleza carioca em Londres, grupo de engenheiros machinistas recem-formados e muitas outras photogravuras, todas curiosissimas.

O texto é primoroso. Magnificas noticias e artigos firmados pelos nossos melhores escriptores e tratando de assumptos como a *America do Sul no mundo*, a aviação, o velho legendario forte de Coimbra, as origens do Guignol, a moda dominadora, ultimas novidades européas e americanas, o theatro e outros muitos curiosissimos, inclusive a dança, a ultima creação de uma modalidade do maxixe em Pariz, todos com gravuras elucidativas e finissimas

Accrescente-se a isso o contrapeso precioso dos folhetins-romances e dos *Bastidores da Politica no Brazil*, o interessantissimo trabalho de excavação historica do illustre Dr. Felisbello Freire e duvidamos que alguem hesite em adquirir o ultimo numero da *Illustração*.

OS IMPOSTOS INTER-ESTADOAES

Bueno Brandão: — Como presidente do Estado de Minas, passei ao Antonio Lemos, do Pará, o seguinte telegramma. Ouçam:

«Estando informado de que a manteiga nacional está sujeita ao pagamento de 2 % de imposto á Municipalidade a que V. Ex. dignamente preside, ao passo que a estrangeira se acha isenta de qualquer taxa, tomo a liberdade de appellar para o reconhecido patriotismo de V. Ex. pedindo-lhe, quanto mais não seja, o regimen da egualdade para taes productos, sem o que a nossa industria jámais poderá prosperar.

Aarão Reis: — Realmente, parece incrivel; é um desproposito!

Zé Povo: — Upa! A isso chamo eu — uma bandalheira! Se ha industria que possa ser legitimamente nacional e progredir muito, a da manteiga é uma d'ellas. Mas, com esses *contras* no proprio paiz, nunca poderá levantar cabeça. E como essa, outras tambem suffocadas pelos taes impostos inter-estadoaes.

E' preciso acabar com esse escandalo, custe o que custar!

E você, *seu* Aarão, que é meio mineiro e vae ser nomeado deputado pelo Pará, bem podia ajudar a concertar patifarias d'essa ordem... Quanto a você, ó *Malho*! veja lá se tambem dá as suas marretadas!...

O Malho: — Não precisa pôr mais na carta. Em se tratando de metter o pau nesses desconchavos nortistas, eu estou sempre prompto.

Ou vai ou racha!...

VINGANÇA DE UM MARIDO CAFTEN

Mais uma tragedia sanguinolenta sacudiu os nervos da sociedade paulista. Occorreu na tarde de 10 do corrente, no interior da bella casa á rua Trez Rios, esquina da rua Prates, onde, em companhia de um joven e rico industrial, vivia maritalmente a hespanhola Maria das Nevvs Plá, algo conhecida no Rio de Janeiro, uma bella mulher, alta, ele-

Vicente Ruiz, o marido assasino e suicida

gante, de longos cabellos negros, olhos grandes e pretos, dentadura magnifica —um verdadeiro typo de andaluza

Essa mulher, cujos olhares fascinavam, era esposa de Vicente Ruiz, toureiro hespanhol, que ha alguns annos, depois de estar na Argentina, trabalhou em algumas cidades de S. Paulo e Minas. Tinha o casal tres filhos: Eduardo, de 14 annos de idace, Ramon, de 7, e Affonso de 5. A profissão do chefe do casal não dava, porém, os recursos exigidos pelos vicios d'elle e pela vaidade d'ella, razão pela qual, e de commum accordo, Maria Plá resolveu *auxiliar* o marido. Essa resolução desmoralizou o lar humilde e aventureiro mas trouxe-lhe o falso brilho e o bem estar ephemero: Maria Plá explorou innumeros amantes em proveito da propria vaidade e da ociosidade desregrada do marido, transformado assim, de toureiro, em... caften.

Ha pouco mais de dous annos, porém, o industrial Alfredo Schurig apaixonou-se seriamente pela bella hespanhola e isso valeu-lhe a frequencia das *visitas* de Vicente Ruiz, que explorava essa fraqueza do amante de sua mulher, exigindo-lhe quantias cada vez mais avultadas.

Mas um bello dia, cançado e enojado com essa exploração, o industrial queixou-se á policia que instaurou o devido processo contra Vicente, pelo crime de caftismo. Ia ser feita a deportação do caften, como a lei determina, mas Vicente Ruiz pediu á autoridade que não tratasse d'isso, visto como, expontaneamente, se retiraria para a Hespanha, abandonando a esposa.

Assim o fez, dando logar a que Maria e Alfredo vivessem juntos definitivamente:

Foi então que o rico industrial mandou construir o *palacete* da rua Tres Rios, encheudo-o de todos os confortos de que a sua paixão era capaz, tanto mais quanto a linda hespanhola parecia corresponder á sinceridade d'esse amor impetuoso, presumpção que o nascimento de uma menina ainda mais consolidou.

Era "um ninho de amor"—como dizia a visinhança—o *palacete* da rua Tres Rios. O rico iadustrial tratava da educação dos filhos de Maria e Vicente, com o disvello de um pai e cumulava a sua companheira de tudo quanto podia ser agradavel á vaidade de mulher bonita e tão bem querida.

Nisto desembarca no Rio de Janeiro o foragido esposo de Maria Plá, que volta de novo para a capital de S. Paulo, conseguindo occultar-se sempre da policia.

Recomeçam as ameças ao rico industrial: o hespanhol queria dinheiro, muito dinheiro. Reagindo contra essa nova tentativa de ignobil exploração, o amante de Plá combina com as autoridades os planos para a captura de Ruiz, mas este, *secretamente avisado pela mulher*, consegue burlar esses planos...

Não conseguiu, porem, o principal: o dinheiro do amante de sua esposa. D'ahi o plano de uma vingança terrivel: Ruiz mataria sua mulher «para d'esse modo ferir o industrial, que tanto a amava.»

E matou.

E' d'*O Commercio de S. Paulo*, de onde resumimos estas notas e extrahimos estes *clichés* — a narração do

O «ninho de amor» onde se deu o crime. Pela primeira janella, á esquerda, foi que Vicente Ruiz saltou para dentro do quarto

ASSASSINATO

A's 2 e 1/2 horas da tarde, no interior do palacete nada havia de anormal. Os pequenos brincavam alegremente, em seu quarto, proximo ao dos dous amantes.

Francisco Munhôz, o copeiro, estava na dispensa, occupado no concerto de uma campainha electrica; a cozinheira estava no seu posto, dando as providencias para preparar o jantar; Maria Ramirez estava no porão da casa, passando roupa.

Maria das Neves Plá, trajando elegante *peignoir* de pongé côr de rosa, e tendo os pés calçados de meias de seda preta, rendadas, e sandalias de velludo preto, bordadas a ouro, sahia da sala de jantar e entrava no corredor para ir á cozinha.

De subito, foram ouvidos apitos insistentes e gritos de péga! péga!

Que teria acontecido? Maria das Neves parou.

Os apitos continuavam, ensurdecedores. Porque? E' que o soldado da rua acabava de ver um individuo baixo, trajando roupa de brim pardo e jaquetão, á guisa de sobre-tu-

do, entrar no palacete pela janella que dá para a rua Prates. Essa janella é a do dormitorio. O individuo era Vicente Ruiz. Correram policiaes e a casa foi cercada. Ninguem, entretanto, poude entrar por estar fechado o portão.

Vicente atravessou, como uma furia o dormitorio, correndo para o corredor onde acabava de ver sua mulher.

Maria das Neves Plá, esposa de Vicente Ruiz e amante do rico industrial

O hespanhol, antes de dar tempo á victima de fugir, sacou do bolso um revólver Mauser, desfechando contra a desventurada tres tiros. Uma das balas attingiu Maria no lado direito das costas, vindo sahir no peito.

A pobre mulher gritou por soccorro, fugindo para o terraço, onde caiu de bruços, fallecendo minutos depois.

A cozinheira, ouvindo as detonações e os gritos da patrôa, sahiu apavorada da cozinha e, pegando os pequenos, foi com estes refugiar-se no porão da casa.

Francisco Munhoz, por sua vez, veio para soccorrer a patrôa, sendo obrigado a recuar, por ter Vicente apontado o revólver contra elle.

O SUICIDIO

Praticado o delicto, Vicente voltou ao quarto da esposa, para saltar a janella e fugir.

Ao subir ao parapeito, porém, verificou que a casa estava cercada e que não havia possibilidade de fugir.

Deante d'isso o homem que momentos antes pensava em viver ainda, deliberou morrer.

Do dormitorio entrou na sala de visitas, elegantemente mobiliada, fechando a porta á chave.

Em seguida, depois de pequena hesitação, sentou-se numa cadeira de balanço, desfechando um tiro de revólver no ouvido direito.

O projectil varou o craneo de Ruiz, indo alojar-se num dos batentes da janella.

A POLICIA NO LOCAL

Minutos depois chegava no local o Dr. Cantinho Filho, primeiro delegado, acompanhado de seu escrivão Sr. Paulino da Silveira Mello e do Dr. Honorio Libero, medico legista.

As auctoridades percorreram a casa toda, mandando depois arrombar a porta da sala onde se achava o assassino e suicida.

Ruiz foi encontrado agonisante, sentado na cadeira de balanço, conservando ainda o revolver na mão direita.

Vicente não conseguiu responder ás perguntas da auctoridade.

Immediatamente o Dr Cantinho fez remover o hespanhol para a Santa Casa, onde veio a fallecer ás 4 e meia horas da tarde.

A CHEGADA DO AMANTE

Removido Ruiz para a Santa Casa, as auctoridades voltaram para junto do cadaver de Maria. para o exame cadaverico e de corpo de delicto.

Nessa occasião parou ao portão da casa um automovel e, segundos depois, chegava ao terraço um rapaz, novo ainda, extremamente pallido e nervoso.

Era o Sr. Alfredo Schurig, que fora avisado pouco antes.

Ao deparar com o corpo inanime da companheira, o Sr. Alfredo, chorando como se fôra uma creança, atirou-se sobre o cadaver de Maria, beijando-o na testa.

De subito levou a mão ao bolso trazeiro da calça, e saccou de um revolver, apontou-o ao ouvido direito.

O Dr. Cantinho Filho, que vira os movimentos do industrial, atirou-se sobre elle, desarmando-o.

Diversos visinhos vieram então cuidar do moço, evitando que praticasse desatinos.

OUTRA SCENA

Depois de removido o cadaver de Maria para a sala de jantar, compareceu Abelardo Plá, irmão da victima, empregado na fabrica.

Os tres filhinhos do casal Ruiz — Eduardo, Ramon e Affonso

Abelardo, depois de beijar o cadaver da irmã, tentou suicidar-se, servindo-se para isso de um revólver que trazia.

As pessoas presentes impediram que o rapaz levasse a effeito seu plano sinistro.

OS FILHOS DA VICTIMA

O Sr. Alfredo Schurig declarou á autoridade que elle continuaria a cuidar dos filhos de sua infeliz amante.

E assim terminou essa tragedia, cujos antecedentes devem servir de lição aos incautos que tão facilmente assumem responsabilidades e acabam por ser as verdadeiras victimas.

BOA VIAGEM!

Partiu para a Europa o Dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica.
(*Dos jornae*).

Zé Povo:—Muito bôa viagem, *seu* Nilo! Digam o que disserem, continuo a pensar que o seu governo foi o mais fecundo de quantos tivemos.

Os seus 15 mezes de trabalho valeram 15 annos!

Quintino, Oliveira Botelho e *Alcibiades*:—Apoiado! Este Zé falla pouco, mas diz tudo!

Nilo:—E eu me desvaneço muito com o seu juizo. Só elle me dá a couraça contra a fuzilaria dos linguas de trapo!...

ALERTA!

MAIS UMA MARTYR

De Parnahyba, estado de Piauhy, com data de 11 do corrente, recebemos o seguinte telegramma:

«O inspector da Alfandega Theophilo Fortuna tinha em sua casa, acorrentada ha cerca de trez mezes, uma orphã sua tutelada, que conseguiu fugir na noite de 25 de Fevereiro, entrando em minha casa, implorando soccorro. Fiquei horrorisado. Creança apresenta o corpo echymoseado, ainda com grande corrente prêsa á perna. Photographei, apresentando orphã ás auctoridades que ficaram com ella sem que passo algum tenham dado, no sentido desaggravo justiça...

Ao *Malho* remetterei photographia. Publiquem. — (Assignado) Gervasio Sampaio, capitão de coreta.»

*

Do Sr. coronel Vital Costa, director do Nucleo Colonial Itatiaya, recebemos e agradecemos uma cesta com peras colhidas naquelle nucleo.

Que fructas magnificas!

—Não ha melhores nem no Rio da Prata nem na Europa.

Foi essa a opinião do pessoal cá da casa, que teve a dita de provar as peras do Itatiaya e conhece fructas como gente.

E o que essa amostra de pomicultura veiu provar é que só nos falta iniciativa para desenvolver em grande escala a producção daquillo que nos vem do estrangeiro como preciosidade exclusiva de longes terras.

RECEPÇÃO A UM EX-MINISTRO DE PORTUGAL

No cáes Pharoux:—Desembarque do conselheiro Camello Lampreia, ex-ministro de Portugal no Brazil. S. Ex. que não adheriu á Republica Portugueza e veiu fixar residencia no Rio de Janeiro, é o que se vê á direita do grupo, sorridente, e deixando ver as luvas no bolso do casaco.

CARNAVAL EM PERNAMBUCO

Auto-omnibus que «deu sorte» no Recife, durante o Carnaval deste anno. Era *tripulado* por oito rapazes de espirito, viajantes—Carlos Maia, Augusto da Cunha e outros representantes do commercio do Rio de Janeiro, inclusive de uma importante companhia.

Fantasiados de frades, sem *habeas-corpus* preventivo, faziam predicas e fallações á caracter, no intuito de converterem todos á santidade e á freguezia das casas que elles representavam... Uns pandegos, afinal!

APPELLO BAHIANO

Zé Povo:—*Seu* Seabra, a Bahia espera que o senhor a salve da crise que ella está atravessando. Póde-se contar com isso? *Seabra*:—Tanto quanto em minhas forças couber, mas devagar... Isto de— *Madre infelice, corro a salvarte*—é bom para trovadores de esquina... *Piano piano si vá lontano*... *Zé Povo*: —De accordo. Comtanto que o senhor não deixe de ser o S. Salvador da Bahia, e faça o milagre de não deixar ir aquillo á garra! ..

SELVAGERIAS DA CAPITAL FEDERAL

NA AVENIDA CENTRAL: a senhorita .˙. justamente indignada por estar sendo alvo de uma vaia estupida, grosseira e covarde, só porque o seu vestido, quasi no rigor da moda, fazia lembrar a chamada *jupe-culotte*. Parece incrivel que tal scena tivesse occorrido na principal arteria da civilisada metropole da Republica!

Outro aspecto da vaia, quando as duas moças se refugiaram num estabelecimento da Avenida Central. Chegada dos automoveis com força policial embalada, para conter a multidão de... selvagens e permittir que as senhoritas se retirassem para sua casa—o que fizeram num automovel de praça, blindado pelo delegado Solfieri e commissarios de policia...

Decididamente, progredimos... para traz!

O SPORT NAUTICO

OS INICIADORES E ACTUAES DIRECTORES DO NOVO CLUB NAUTICO VASCO DA GAMA, FUNDADO EM 12 DE FEVEREIRO DO CORRENTE ANNO, NA CIDADE DE SANTOS — ESTADO DE S. PAULO

1ª fila, da direita para a esquerda: Arnaldo de Andrade, 1º secretario; ao centro: Manoel Tavares da Silva, presidente; á sua esquerda: Abelardo Santos, 2º secretario: 2ª fila, em pé: Celestino Moreira, Antonio Serra Campos, Arthur Martins Gomes Pajuaba, director; Porfirio Moreira, director; José Ignacio, thesoureiro e Custodio Joaquim Gonçalves, director.

OS EXCURSIONISTAS DO «BLUCHER»

Alguns excursionistas norte-americanos na «Vista Chineza» (Tijuca) apreciando os explendores da natureza e fazendo o chylo do almoço.

MODAS FEMININAS

Mlles. Nonora Almeida e Idala Lamego, passeiando na Avenida Central. (Segundo os entendidos estão vestidas á «moda agonisante».

O PARA' REHABILITA-SE ?

O Sr. Dr. Governador do Estado do Pará, usando da faculdade que lhe confere a constituição politica do Estado, em data de ante-hontem, decretou o seguinte :

Artigo unico. Fica suspensa a execução da tabella n. 1 (Exportação) da lei n. 30, de 31 de Outubro de 1910, do municipio de Prainha, na parte que tributa em 20 réis o kilogramma de milho debulhado, por infringir a disposição do art. 1° da lei n. 1.050, de 26 de Outubro de 1904.

Artigo unico, Fica suspensa a execução da tabella n. 1, da lei n. 67, de 28 de Novembro de 1910, do municipio de Monte Alegre, na parte que que tributa o arroz pillado em 20 réis o kilogramma e a borracha de qualquer especie em 100 réis, por infringir os arts. 1° e 2° da lei n. 1.050, de 26 do Outubro de 1908. *(Dos jornaes).*

INTENDENCIA DA PRAINHA

STORNI

Zé Povo: — Veja, *seu* Lemos! Está suspensa aquella scena extorsiva e degradante, de pobres e infelizes matutos pagando á bocca do cofre 20 réis por kilo de milho, 20 réis por kilo de arroz e 160 réis (!) por kilo de borracha, que essa pobre gente produzia com tanto sacrificio!

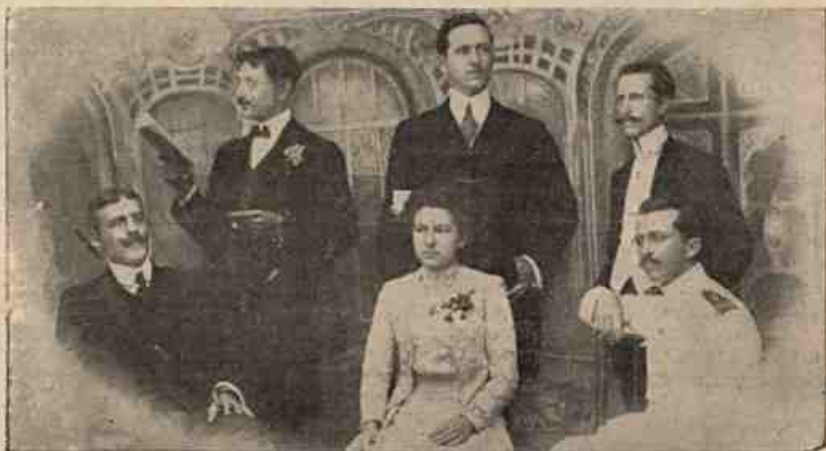
Está suspensa, felizmente, essa vergonha do Pará, dessa terra tão rica, onde o senhor quer ser o eterno *tutú*, o perpetuo *papão*, intervindo na politica, na administração, em tudo, e reduzindo o Pará a um burgo podre explorado pela sua camarilha!...

Quanto ao senhor, *seu* Coelho, continue por esse caminho, que vai muito bem! Duro com *elles*! E acceite as minhas sinceras felicitações pelo acto que acaba de praticar, acabando com essa patifaria, que matava o desenvolvimento da producção, sugando o suor do povo até á ultima gotta!

Lemos (envergonhado e suspirando): — Agora verifico a verdade da sabedoria popular: *Não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe...*

Zé Povo: — Apoiado, *seu* Lemos! O mal do povo não ha de durar sempre!...

JORNALISMO EM GOYAZ

Da direita para a esquerda — sentados: Dr. Leopoldo de Souza, capitão-medico do Exercito e redactor do *Goyaz*; d. Cora Coralina, escriptora; Dr. Cantidio Bretas, chefe de policia do Estado; em pé: Joaquim Bonifacio, poeta e redactor da *A Semana*; Dr. Nuno Pinheiro de Andrade, procurador fiscal da Delegacia e lente do Lyceu, actualmente official da Procuradoria Geral da Fazenda Publica no Thesouro Nacional; Eurico Corado, (nosso distincto collaborador) poeta e escriptor, promotor publico da Capital.

O DR. ARMENIO JOUVIN

DIRECTOR DA IMPRENSA NACIONAL

Damos aqui o retrato do nosso illustre collega de imprensa Dr. Armenio Jouvin, ex-director e proprietario do *Jornal do Commercio*, de Porto Alegre, e actual director da Imprensa Nacional.

Na phase mais aguda da accesa campanha sustentada em prol da victoria da candidatura do marechal Hermes á presidencia da Republica, teve o Dr. Armenio Jouvin papel preponderante entre os mais denodados propugnadores d'essa candidatura, batendo-se vigorosamente pelas columnas de seu conceituado jornal, onde ficaram patentes as suas sinceras convicções politicas e notaveis qualidades de ardoroso polemista.

Director geral da Imprensa Nacional e do *Diario Official*, cargo que superiormente desempenha, prestigiado pela inteira confiança do governo da Republica, conhecedor de seus elevados meritos, a acção intelligente e proficua do Dr. Armenio Jouvin dia a dia mais se accentua por importantes melhoramentos e serviços da maior relevancia, muitos já divulgados pela imprensa d'esta capital e todos visando o bom renome da repartição, a salvaguarda dos altos interesses da Fazenda Nacional e o bem estar do operoso pessoal alli em exercicio.

AS VAIAS NA AVENIDA

—Então, que me dizes da vaia de sabbado, na Avenida Central, á senhorita de vestido bem *entravé* e *sans-dessous*?

—Digo-te que foi uma selvageria e uma covardia sem nome! A policia deve impedir por qualquer forma que os taes *moços bonitos*, *espirituosos* ou *garotos* continuem a desmoralisar o progresso do Rio de Janeiro com esses actos de uma grosseria e de uma canalhice que envergonhariam as proprias bestas féras!...

Passando a 22 do corrente o anniversario natalicio do Dr. Armenio Jouvin, muitos serão os cumprimentos que certamente receberá não só de proeminentes membros da colonia sul-rio-grandense, de que S. S. faz parte, como de amigos e correligionarios, numa segura demonstração do elevado apreço em que são tidos os seus excellentes predicados moraes e affectivos.

A essas manifestações de sympathia não serão estranhos os operarios e demais empregados da Imprensa Nacional e do *Diario Official*.

CAIXA DO MALHO

Raul Freitas (Rio) — Pela *originalidade* aqui vão os dizeres do cartão verde orlado de rosas amarellas :

«Raul Freitas e Rosalina Freitas têm o prazer de communicar a V. Ex. que está de passagem por este planeta desde ás 2 1|2 horas da manhã do dia 4 de Março de 1911, o innocente Augusto, vindo sadio, robusto, gozando boa saude, tendo feito um estagio de 9 mezes sem incidente algum. Aproveitando a opportunidade declara que está ás ordens de todos os seus amigos, á Avenida Passos, n. [illegible] sobrado — Rio de Janeiro»

Pois, *seu* Freitas, nós desejamos sinceramente que a passagem do Augustinho por este planeta seja duradoura e luminosa, para renome da solubridade do Rio de Janeiro e gloria dos progenitores da creança.

E cá ficamos á espera de mais uns vinte cartõesinhos como este, patrioticos, a bem do progresso estatistico da patria e do commercio de mamadeiras !

Poet'Astro (Bahia) — Em carta que acompanha o sone-

A REVOLUÇÃO DO PARAGUAY

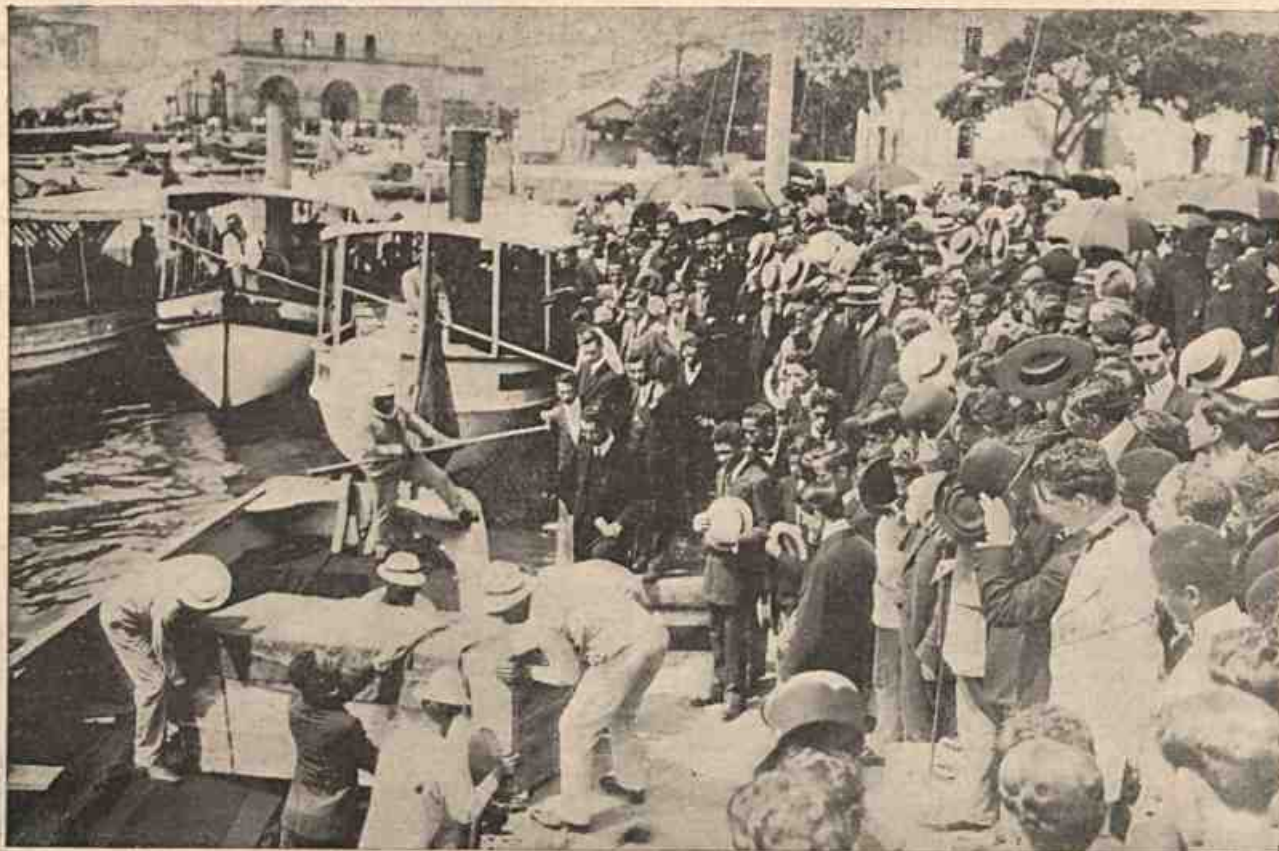
O vapor em que viajava o senador federal Antonio Azeredo e varios officiaes do nosso Exercito foi duas vezes aprisionado pelos revolucionarios paraguayos, em Concepcion e Puerto Rosario. Graças, porém, ao protesto do senador Azeredo, devidamente secundado, pôde o vapor seguir viagem. — (*Dos telegrammas*)

Revolucionarios paraguayos : — En nombre de los sagrados derecnos de la revolucion, intimamos los passageros e la tripulacion a abandonar el *Xingú* ! Nós otros precisamos de lo buque para metter a pique el coronel Jara, caramba ! !

Senador Azeredo : — Pois em nome do direito das gentes eu os intimo a respeitarem a liberdade de navegação e a soberania do Brazil !

A voz de Zé Povo : — Por essas e outras é que ha 40 e tantos annos os paraguayos levaram uma surra que até hoje ficaram com o couro a arder ! ...

Almirante Leão : — Eu mandei agora alguns navios para lá... *General Dantas Barreto* : — E eu dei ordens severas para que o Exercito secundasse a acção policiadora da marinha. *Rio Branco* : — Muito bem ! Mas este caso vem mostrar que o governo precisa cuidar de Matto Grosso, fazendo estradas de ferro e tendo alli uma flotilha de verdade

ULTIMAS HOMENAGENS A UM PARLAMENTAR

No Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro: desembarque do corpo do illustre deputado federal pelo Rio Grande do Sul, Dr. Germano Hasslocher, fallecido inesperadamente, quando viajava na Italia.

to — *Distante* — quer o senhor que lhe digamos si é poeta ou poetastro.

Quem vai responder é... o senhor mesmo, depois de ter engrossado a capital, uma como diz — *Cidade sem egual em formosura*:

«Eu dirijo cá de longe, um terno adeus,—11
Com amor, sinceridade e gratidão,—11
E tambem aos bons patricios meus,—9
A quem devo, em grande parte, o coração». — 11

A resposta não é boa. O que este 2º quartetto diz é que o camarada não respeita a egualdade das rimas do 1º quartetto e fez tanto caso da metrificação como da primeira camisa que... não vestiu.

Diz mais ainda. Diz que o amigo, devendo em grande parte o coração aos patricios da Capital, deve pagar essa divida mandando saccos de mangas e cestos de moringas... em vez de versos.

Ao menos por emquanto...

Diversos Fenianos e Democraticos (Rio) — Os primeiros tinham um carro superiôr aos dos segundos e mais dous eguaes aos melhores destes cujo prestito, aliás, mais bem organizado, mais harmonico e mais variado, impoz-se mais a critica desapaixonada.

Nunca, porém, os primeiros celebraram com tanta razão como este anno a victoria de seus denodados esforços, pois, de facto sahiram-se muito bem.

M. Chaves (Recife) — A sua poesia é um adeus! em quatro quadras á sua Ammada (com A maisculo e dois MM) Pois, franqueza, quem é assim tão amada, que a ortographia commum não basta para dar a intensidade do grão desse *Ammor*, merecia, decerto, versos melhores. Os que o camarada fez, muito a serio, começam assim:

«Adeus primor de ventura,
Obra de tanta graça,
Transforma-me a sorte dura
Em *bolla* feita de massa.»

E' boa! Então o senhor quer o parallelipipedo da sorte transformado em bola de betume?

E acredita que a sua *Ammada* possue um dissolvente capaz de realizar a *operação*?

Mas para què, afinal? Pois não é melhor ter sempre a *sorte dura*?

A OCIOSIDADE MÃI DE TODOS OS... BICHOS

— Entonces o chefe de poliça tambem tá pirsiguindo o jogo do bicho?

— E' vredade! De maneira que nois não sabe mais o qui ha di fazê... Nas inleição não si pricisa mais de gente e angora si fiquemo sem o divirtimento do bicho, em que si ha de se matá o tempo?

isso de mollezas de *massa* é proprio de homens já de miolo molle; e, em geral, as *Ammadas* não vão nessa *ondia*...

Já fazem muito não mandando *á fava* poetástros de bôrra, com partes de engraçadinhos.

Augusto Relado (Passos de Monte Santo) — Eis aqui o principal d'*O Geito*:

Quem quer ganhar corações
— Não deve ser *estovado*
Deve com geito e *agrado*—6
Combater as *opniões*
Porque com boas razões
Modera-se o iracundo—6
O geito não tem segunde
Que o possa *revalisar*!
Mais se o geito tem se ageitar—8
Com geito se leva o mundo.

De accordo: o geito é tudo, principalmente quando lhe não falta o cuspo da grammatica, como infelizmente, faltou ao camarada, na ortographia das palavras que tomamos a liberdade de gryphar...

E um pouco de saliva metrica tambem ajuda o geito a se tornar *geitão*. Ora, experimente, que o senhor tem geitinho!...

Austriclino Cicero de Araujo Brandão (Afogados de Ingazeira)—Para uma cousa tão simples não precisava escrever tanto Em poucas palavras respondemos: Sim, escreva os *postaes* em qualquer papel de cartão, mande as photographias que quizer; nada se cobra pela publicação.

Diversos Rio Clarenses (Rio Claro)—Não houve proposito nem intenção de amesquinhar a estação da Paulista, que, aliás, não conhecemos: houve apenas o desejo de indicar o local de um lamentavel e suggestivo *quadro da politicagem*.

Isso é evidente.

O resto, corrige-se ou rectifica-se, mandando-nos VV. SS. a photographia da estação, que publicaremos com o maior prazer.

Ziul (Minas)—Não, senhor: está cheia de erros de metrificação. Pretendendo ser de setissyllabus tem muitos octosyllabus e alguns nonissyllabus.

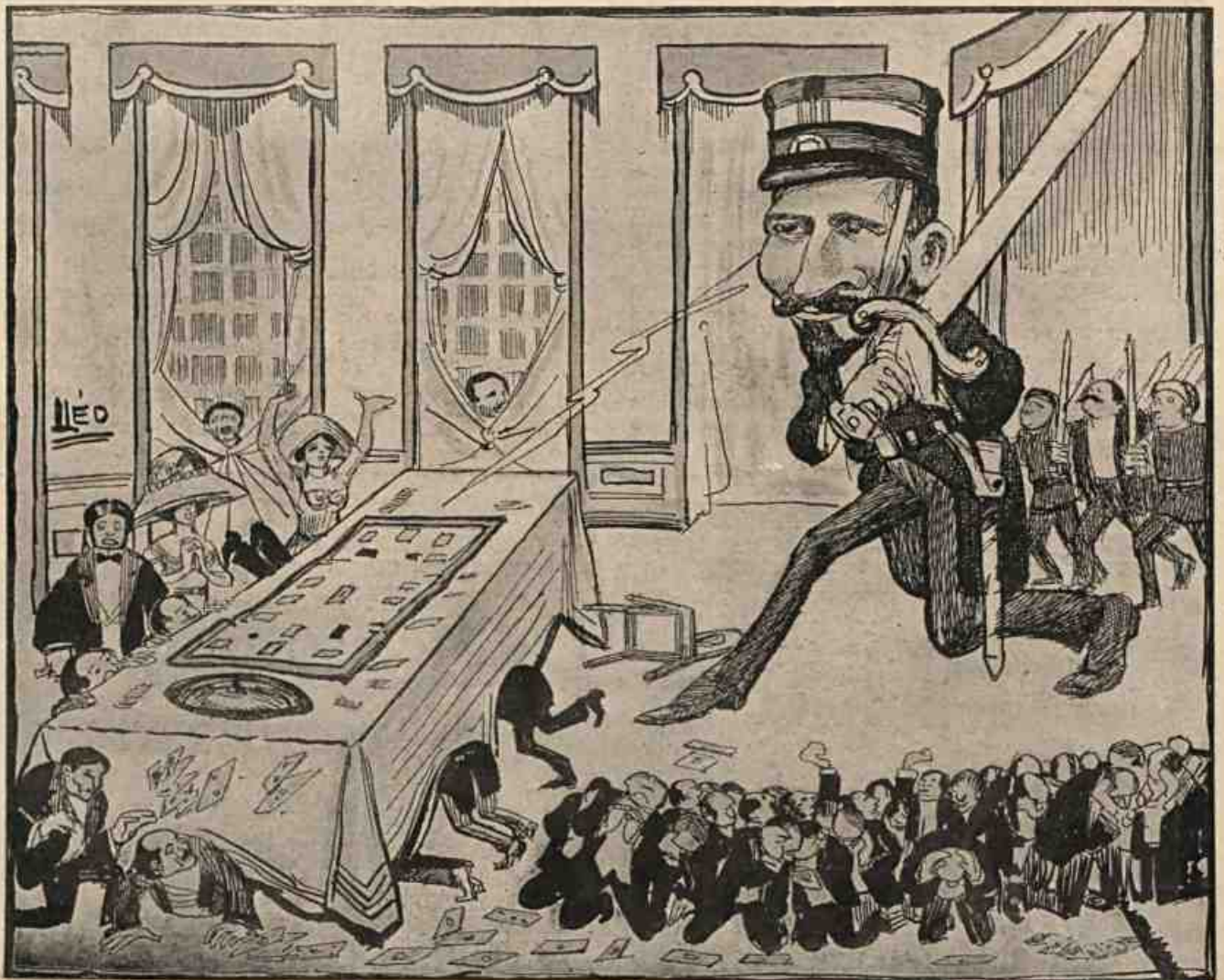
Um angú de caroço...

Um leitor amigo (Santos) —Não nos fica bem reproduzir uma reproducção impressa, mesmo porque é um trabalho ingrato e de máo resultad., accrescendo que as dobras da pagina impressa inutilisam dous retratos e prejudicam outros dous.

Será impossivel obter as photographias ou, pelo menos, o *cliché* que serviu para a impressão da revista?

Crêmos que com um pouco de esforço e boa vontade o senhor conseguirá isso e então com muito prazer o satisfaremos.

A PERSEGUIÇÃO AO JOGO

A policia tem varejado varias casas de jogo organizadas sob a fórma de clubs, limitando-se a apprehender os objectos encontrados e a manter uma certa vigilancia (*Dos jornaes*).

Jogadores: — Deus do céu! A policia!!... Que ha de ser de nós?! Estamos desgraçados!!

Chefe de policia: — Nada de barulhos! Nada de estardalhaços! Eu venho apenas applicar o codigo, para lavar a minha testada!...

Pintinho (Santos) — E' longa.

José Roque (Encouraçado «Floriano») — Appareça.

Gentil Sá Pitta (?) — *Saudades de Sogra* é conto humoristico? Só no... titulo.

O. Zebedeu (Bica de Pedra) — Só com os retratos dos personagens em questão se poderá aproveitar a sua idéa, que é boa.

Brazileiros (S. Paulo) — Excellente a lembrança. Uma difficuldade, porém, encontramos: onde arranjar um retrato que preste, do sabio brazileiro? Poderá V. S. tirar-nos d'essa difficuldade?
Agradecer-lhe-iamos muito.

J. Funesta (Araraquara) — A uma tal *caricatura*, feita a lapis e a machado, fica reservada a sorte que o seu appellido tão bom exprime...

EM TALLAS

Cardoso de Almeida

Carlos Garcia

Glycerio

Zé Povo

ULTIMAS HOMENAGENS A UM PARLAMENTAR

Chegada dos restos mortaes do deputado Germano Hasslocher: o prestito funebre fazendo a curva na Avenida Central, para entrar no Palacio Monroe, transformado em camara ardente

PARA O REINO DO CEU

Em Villa Izabel, Capital Federal, o capellão da egreginha de N.S. de Lourdes, padre Jardim, italiano, raptou a mulher do empregado da egreja, uma tal Justina Lima, muito devota e muito... preta.

Com a mulher o padre suspendeu tambem com as economias do referido empregado, na importancia de 1:366$000.

(*Dos jornaes de 10 do corrente*)

Mais uma fita escandalosa que fornece essa sucia de roupetas estrangeiros que, á sombra do symbolo de Jesus, commettem as maiores immoralidades e baixezas, pervertendo a sociedade brasileira.

O Malho, d'ora avante, não deixará escapar mais um facto que se dê no seio d'esse clero pornographico, pondo em guarda os milhões de leitores, contra a invasão d'essa horda de satyros e «scrocs» de batina!

M. Netto (Nictheroy) — Graças, que não é só o amor e seus derivados, que pode inspirar poetas. Aqui vai uma prova no seu soneto:

PRECE

Á JUSTIÇA

Lendo no Patrimonio da Prefeitura do Districto Federal, o despacho á minha petição n. 595 de 7 de Dezembro de 1910.

Te busco em vão, pelo caminho incerto
D'esta vida de dores e tormentos,
E tu fazes, fugindo aos meus lamentos,
Com que eu viva clamando no deserto.

Oh! mostra-me, por Deus, teu pouso certo!
Não te escondas de mim, pois nos momentos
De prazer ou de horriveis soffrimentos,
Eu só serei feliz tendo-te perto.

Tem compaixão do meu sincero pranto,
E deixa-me abrigar sob o teu manto,
Certa de eu ser teu melhor amigo;

Não me poupa ao soffrer, mas dá-me a graça
De, na felicidade ou na desgraça,
Poder eu sempre me encontrar comtigo!

Barreto, Nictheroy

M. Netto

Muito bem e muito justa a sua ambição de encontrar sempre a justiça! Mas se a moda pega; se todos os *supplicantes* derem para exprimir em versos, as suas impressões, os seus sustos deante dos tramites legaes de suas petições aos poderes publicos... ai do Ceu! que nova calamidade nos está reservada, a nós que já nem sabemos de que freguezia somos com tantos poetas e com tantas poesias?!...

Resta-nos o recurso de um *habeas-corpus* que não pode deixar de ser cumprido, a bem da humanidade! ..

N. P. (Rio Preto, Campos) — Muito interessante a sua poesia — *Vida commercial politica*. Eis a prima nota:

«Vou contar a minha vida
Pelo meio commercial
Como não tenho interesse
Pretendo breve mudar»

Mudar... o que? Falta o complemento, mas talvez seja *mudar de vida*. E' uma idéa feliz, porquanto lá diz o senhor mais adeante:

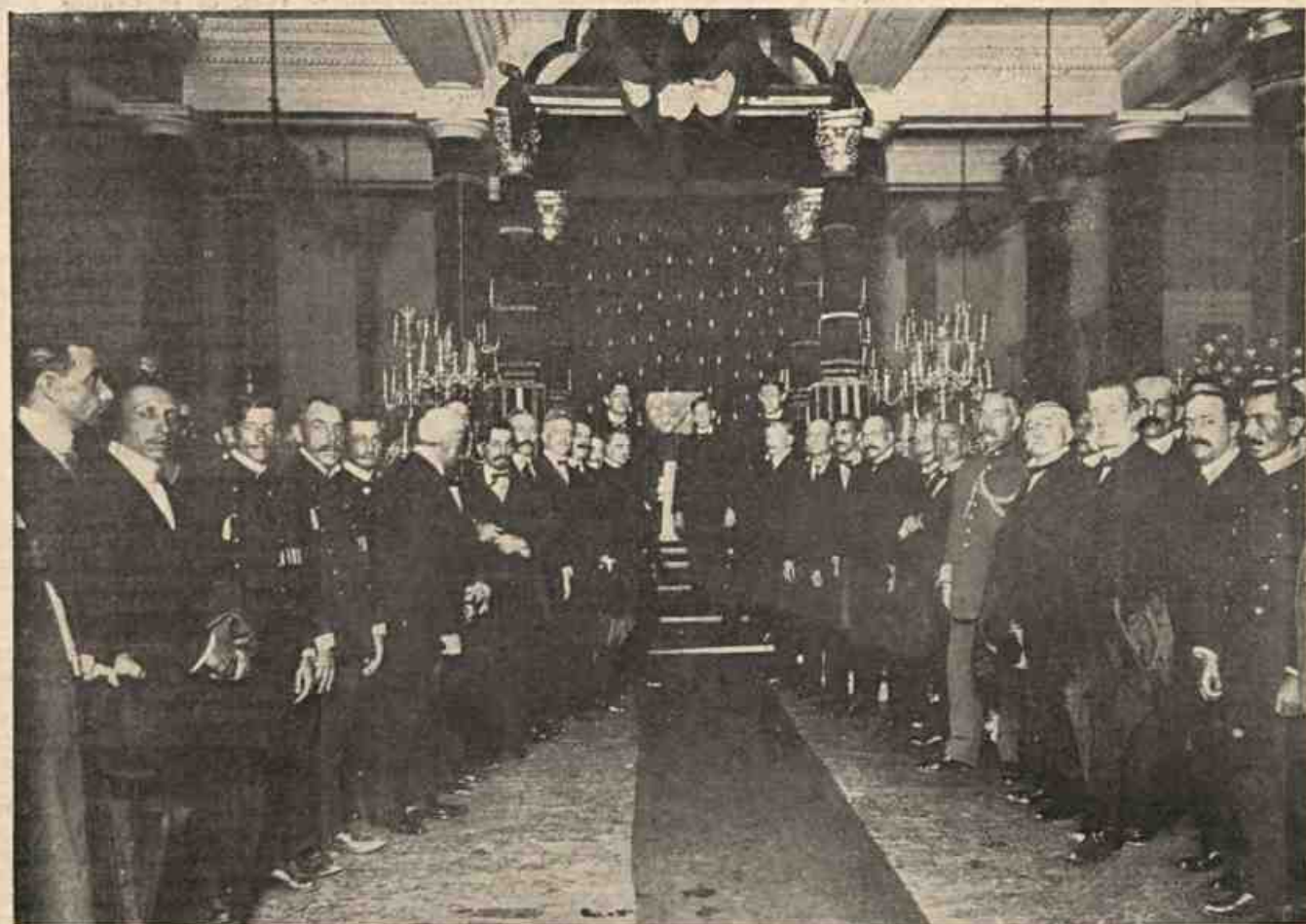
«Gosto de caçar paccas nas *furnias*
E negociar em rapadura
Passeiar em S. Fidelis
Engenho de Dentro e Casca dura.»

Ora, quem gosta de cousas tão desencontradas é capaz de vir a gostar de fazer colheres, como tambem já gosta de amolar o proximo com versos estapafurdios. Portanto, o novo «repertorio» de producções com que nos ameaça, é melhor lançal-o ao Parahyba, quando for a S. Fidelis, a Pindamonhangaba ou ao *Diabo que o carregue* — agora em scena, em um theatro de Porto Alegre!

H. M. R. (Guajuvira) — O *Barão* desenhado pelo amigo está requerendo... corpo de delicto, para se averiguar com

ARTISTAS DO INTERIOR

Senhorita Julia Gurgel, eximia violinista, residente na cidade de Araçahy, Estado do Ceará, onde é apreciadissima.

HONRAS FUNEBRES A UM REPRESENTANTE DO POVO

No Palacio Monróe : O feretro do Dr. Germano Hasslocher, exposto á visitação publicat antes de seguir para o descanso final no cemiterio de S. João Baptista. Vêem-se o reprepresentante do marechal presidente, ministros do Estado, senadores, deputados e outras pessoas gradas. Ao fundo, junto ao caixão, vêem-se os filhos do illustre parlamentar extincto.

---

que instrumentos perfurantes e contundentes foi elle tão maltratado...

O. Arinos (Jacarépagua) — O seu soneto, apezar de ter só versos agudos nos quartettos e de dizer isto no 2º

»Mulher! Olhos bemditos, *vem* fitar

. . . .

Venha dar lenitivo ao coração»

...dando por conseguinte o tratamento de *tu* e de *vossencia* á mesma *incognita*; o seu soneto, diziamos, podia ser talvez aproveitado, com um pouco de boa vontade e paciencia, si não fosse este tercetto final:

«Oh! Tentação tem dó de quem te ama — 9
— Que não *possui* nada e nada é seu — 9
— Que vive a rastejar sempre na lama!»

A *rastejar na lama* ?!... Então tu «vives sempre» assim — como dizes ?!

O' Arinos, tem paciencia. Si nós já vivemos atrapalhados com os homens-poetas, que será de nós si tambem tivermos de abrir espaço aos poetas-minhocas ?!...

Remettente (Tubarão) — Recebemos o numero V d'*O Estoque*. Já respondemos o necessario. O mais é conversa fiada, para a qual não temos tempo nem feitio.

VICTORIAS CARNAVALESCAS

Club dos Democraticos :—Grupo de socios e convidados, na noite do «baile de victoria» com que o popular Club celebrou o seu triumpho no Carnaval d'este anno... tal qual fez o Club dos Fenianos, como já mostrámos aos leitores.

A. B. Camargo (S. Paulo) — Muito defeituosos, por ora. Deve continuar a fazel-os mais baixos.

Oswaldo Magalhães (S. Paulo) — Até esta data não nos recordamos de haver recebido o soneto a que allude. Vamos procurar, mas se é cousa de urgencia será melhor mandar outra copia.

DR. CABUHY PITANGA.

No annuncio do professor Aristoteles Italia: *Magnetismo e Somnambulismo*, sahido no *Malho* de 11 de Março, onde se lê rua da Alfandega 25, sobrado, leia-se rua da Alfandega 259, sobrado.

ESPINHAS, CRAVOS e manchas do rosto. desappareeem com o uso do "Sabão Aristolino"

Vende-se em todas as casas de perfumarias, armarinhos, barbearias, pharmacias e drogarias do Brazil. **Deposito:** *ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 114, Rio de Janeiro*

POSTAES FEMININOS

Para quem servir a carapuça:

A belleza é mais propensa ao orgulho do que á virtude e bem raras vezes se encontra no ser onde a formosura se aloja aquella divina expressão que realça do porte a meiguice.

Não cuideis, senhoritas, que a belleza seja estavel no semblante, nem o dom supremo da existencia, não! porque é ephemera e duradoura como é uma gotta de ether espalhada a esmo, a qual se vai volatilizando até sumir-se na atmosphera.

Algumas moças, que na realidade são bellas e que como tal se têm, só acham defeitos no proximo; mas, se todos nós temos defeitos, porque então este pedantismo odiento que a belleza demonstra gratuitamente?

Contentai-vos, ó symbolos humanos! com o que a natureza vos deu; porque a consciencia, que não é nescia nem hypocrita, o que se esconde da verdade, estampa na face, e com toda a serenidade seus defeitos axhibe!... — Ena Medina (S. Christovão)

•

Nada ha cousa mais cruel, pungente e dolorida para um coração que ama sinceramente, que, ás horas caladas da noite, quando a natura placidamente dorme, lembrar-se de um passado encantadoramente feliz, e sentir-se o coração ferido pela setta agudissima da ausencia.

Então, noss'alma, cançada de tanto soffrer, louca de amor e saudade se vae definhando... — Dulce Bretas (Guaratinguetá)

•

A' idolatrada amiga Angelina:

Quantas vezes, nas noites limpidas, ergo o meu olhar para a abobada celestial, afim de ver se divulgo, entre todas as estrellas, aquellas que illuminaram a existencia de nossos queridos paes?!...—Atamer Barbosa (Meyer).

•

O ciume è um testemunho do amor. Quem não tem ciumes para com a pessôa que parece amar, não a ama devéras.—Doralice Couto (S. Gonçalo)

NOTA DIPLOMATICA

CHEGADA DO NOVO MINISTRO DA HESPANHA AO BRASIL

A contar da esquerda: o novo ministro, D. Manuel Garcia y Jove, Helena Caravellos, Concepcion Garcia Jove, Rosaria Garcia Jove, V. da Gracia Real, (secretario), commendadores A. Morgano e Caravello y Area.

Para G. T.:

O amor é a chamma divina, quando alimentado pelo sopro da virtude; fogo destruidor, quando ateado pelo rijo vendaval das paixões.—Consuelo Soledad (S. Paulo)

QUEM VIVER VERA'!...

A nova moda feminina das saias—calças, representando uma invasão ao sexo masculino, levará os homens a uma justa reacção, no mesmo terreno, usando elles as saias das senhoras...

A' Esperança (S. Christovão):

Assim como o poeta procura, na solidão de uma noite merencorea, rimas sonoras para expandir suavemente em versos encantadores as maguas que corroem a sua alma apaixonada, da mesma fórma eu procuro nas solidões do meu pensamento, palavras cheias de conforto, para, em phrases meigas, amenisar as magoas que martyrisam teu nobre coração.—Herminia A. Ramos (Engenho Novo)

•

Ao meu querido papai:

A vossa ausencia metamorphoseou a minha vida em um batel accumulado de tormentos, que navega hoje no prolixo oceano de desgostos, commovido por um tufão de maguas e tendo por passageiro o padecimento. -J. G. de Araujo (Soledade, Parahyba do Norte)

•

Refutando á pensadora Henriqueta de Sá Couto—(sem allusão):

Se o homem vive illudido antes do matrimonio, é logico que a causa d'esta illusão somos nós; portanto, desde que o illudimos, devemos ser estigmatizadas com o sinete da hypocrisia, para mais tarde, depois de termos cumprido a nossa missão na terra, nossas almas irem purificar-se num dos compartimentos do inferno, sob o peso de umas capas apparentemente bellas, mas que, conforme attribue Dante, são o supplicio dos hypocritas,

Ulysséa Nascimento.

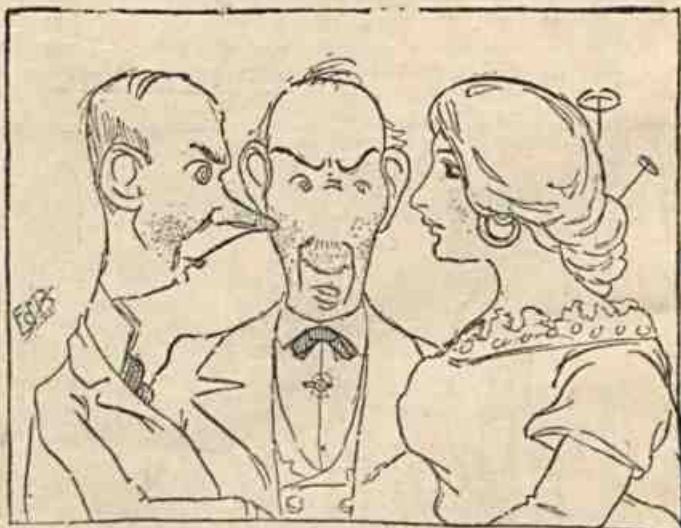
S. Christovão

•

O Carnaval é o symbolo da selvageria e da immoralidade.

E' o principio demonstrativo da tendencia anarchica que existe entre os homens. Quem se entrega aos excessos profanos da folia carnavalesca despreza a honra, a moral e torna-se indigno do seu proprio Eu.—Thereza Escobar (Villa Isabel)

Está conforme. LE BLONDE

QUARESMA
(JEJUM)

O pai:—Apresento-te aqui o Dr. Sardinha, teu illustre pretendente...

Ella:—Sinto muito não acceitar, papai... (*á parte*) Sardinha com cara de peixe-espada ? !... Cruzes!!!

AS GRANDES MEDICAÇÕES PHYSICAS NO

GABINETE DE ELECTRICIDADE MEDICA DO

DR. ALVARO ALVIM

COM 15 ANNOS DE PRATICA ESPECIALISTA AQUI E NA EUROPA

Tratamento sem dôr, de todas as molestias chronicas e constitucionaes — diabete, rheumatismo, etc., etc,, das molestias nervosas em geral, das da pelle, dos tumores malignos, cancros, epitheliomas, etc.; do lupus, das adenopathias tuberculosas, das ulceras recentes e antigas, das molestias do coração e dos vasos—aneurismas, arterio-sclerose; das dos rins, do apparelho digestivo, etc., etc.

Installação apropriada para o tratamento das molestias uterinas, das vias urinarias, das hemorrhoides, das fissuras anaes, pruridos. Installação consagrada ao tratamento physico da tuberculose, cujos resultados estão confirmados pelos factos alcançados por processos especiaes. Installação especial para o tratamento da syphilis, das polynevrites, da chyluria e do beri-beri propriamente dito.

O gabinete que é o mais completo possivel e congenere aos melhores do mundo, vantajosamente conhecido pelos seus grandes e numerosos triumphos clinicos, espontaneamente vulgarisados pela imprensa, comprehende o mais possante e completo serviço electrotherapico, vibrotherapico, thermotherapico, hydromassotherapico, phototherapico, aerotherapico, etc.

Preços modicos ao alcance de todos, de accordo com a tabella do gabinete

HORARIO : DAS 8 1|2 A'S 5, NOS DIAS UTEIS

Largo da Carioca, n. 11 - 1° Andar

RIO DE JANEIRO

SAURER — CAMINHÕES E OMNIBUS AUTOMOVEIS — CARLOS SCHLOSSER & C. — RIO DE JANEIRO — AVENIDA CENTRA 63—CAIXA 1281

SE SOFFREIS DE

ANEMIA ou Chlorose

FASTIO e Debilidade

Amenorrhéa

ou Flores Brancas

Hemorrhagias

post-partum

NEURASTHENIAS

e todas as

MOLESTIAS DAS SENHORAS

Experimentai o

Guderin

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de 2 A 6 MILHÕES

Vende-se em todas as pharmacias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro: Granado & C.; 1° de Março, 14; Silva Araujo & C., 1° de Março, 3; Estabile & Bastos & C., 1° de Março, 31; Francisco Giffoni & C., 1° de Março, 9; Bragança Cid & C., Hospicio, 9; Silva Gomes & C., S. Pedro, 40; Costa Gaspar & C., rua Frei Caneca, 73; Drogaria Pacheco, Andradas, 95; Araujo Freitas & C., Ourives, 114; V. Werneck & C., Ourives, 5; Orlando Rangel & C., Avenida Central, 181 e Rodolpho Hess, Sete de Setembro, 61.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.
Depositarios para o Brazil: L. Queiroz & C., S. Paulo
Unico representante no Rio de Janeiro:
M. Leite Sampaio, rua São Bento, 13, Rio de Janeiro

"Pedro Taveiros"
Valsa
pelo maestro Benedicto Silva
PIANO
FIM
ff.
p
f

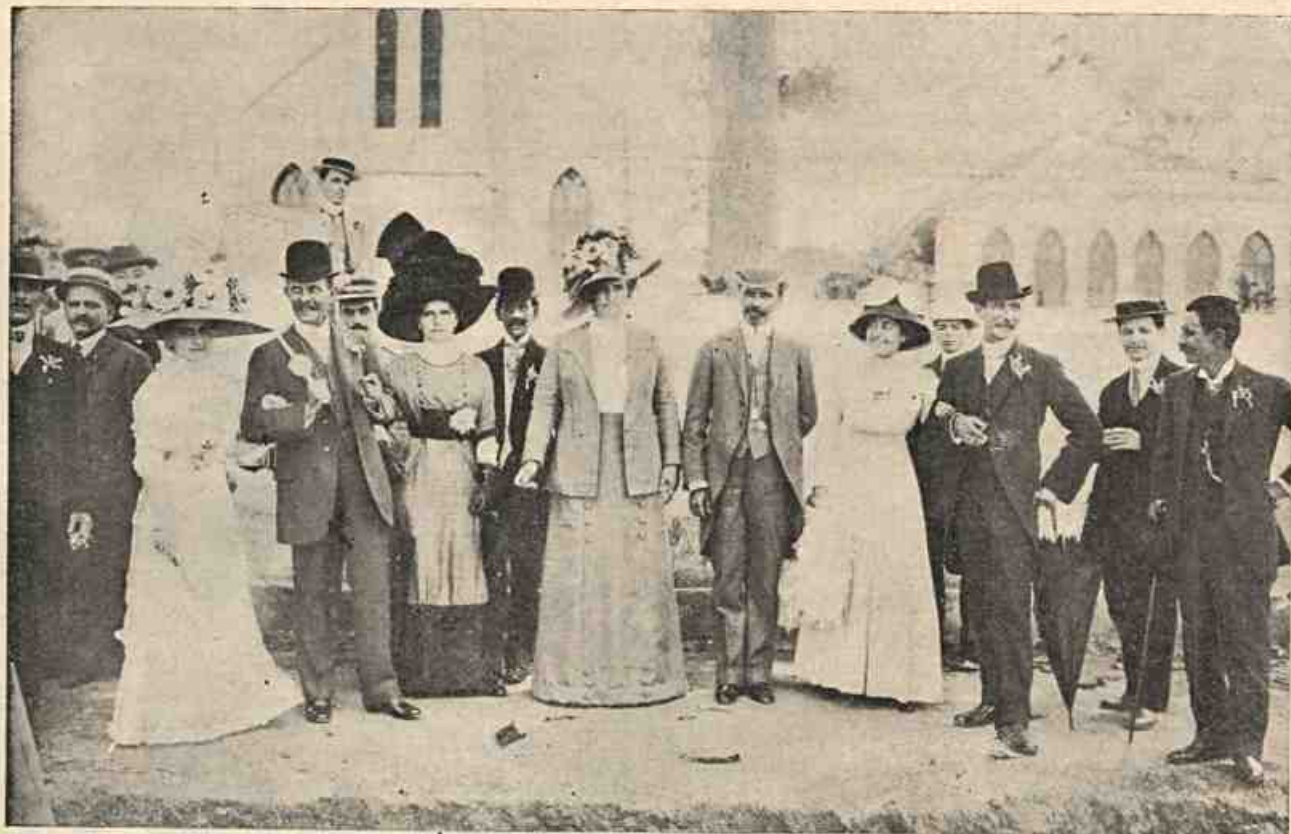
f
p
TRIO
FIM
pp
1º vez
2º vez
D. C.

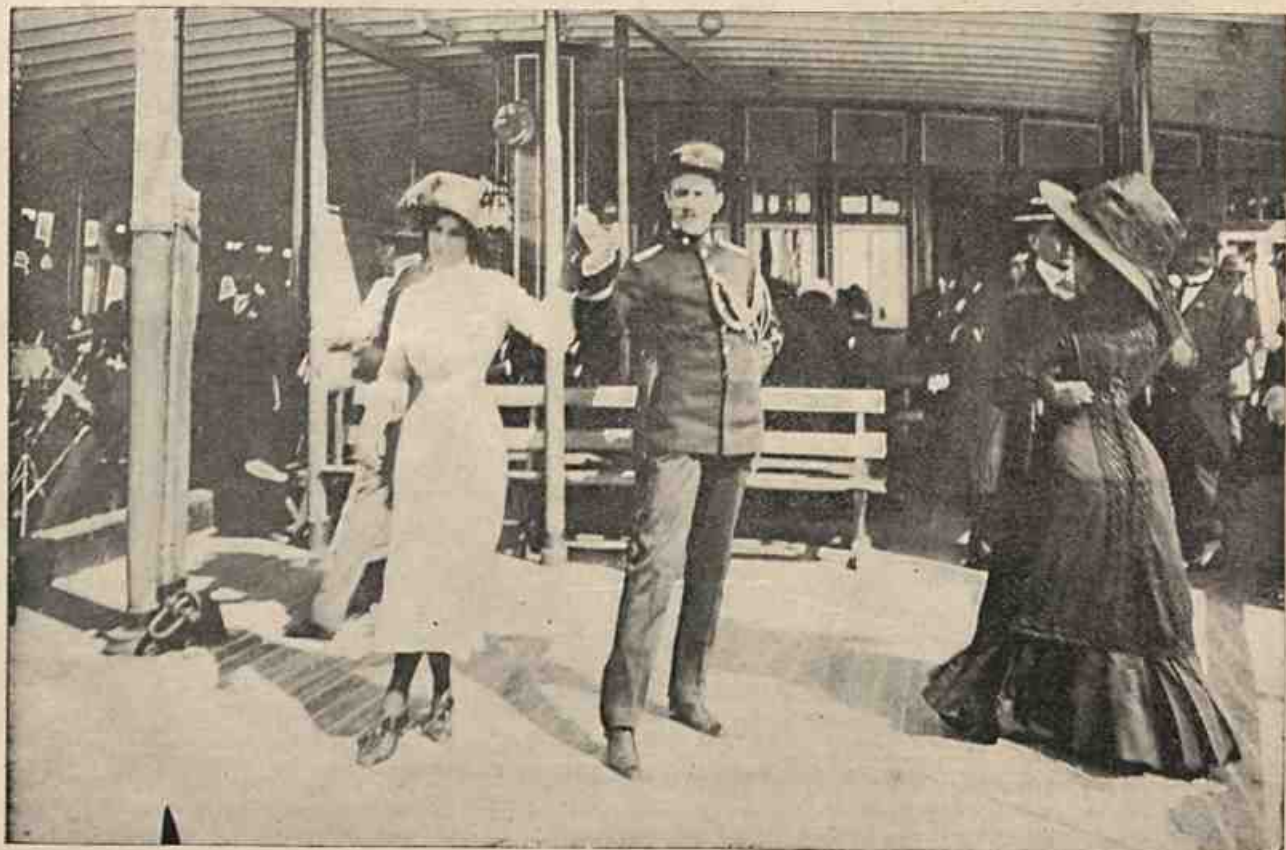
„PRANA" SPARKLETS.

Uma delicia nos dias de Calor!

Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.

A' venda em toda a parte.

INAUGURAÇÃO DA LINHA CARRIL ELECTRICA DO CUBANGO AO FONSECA---NICTHEROY

PASSEIO Á ILHA DE PAQUETÁ APÓS A CERIMONIA DA INAUGURAÇÃO DA LINHA DE BONDS

A' esquerda, o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, de braço com a Exm. Sra. D. Annita Peçanha; ao centro o Dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica, á direita o Dr Leopoldo Bulhões, ex-ministro da fazenda, de braço com gentil senhorita; Luiz de Yparraguirre, representante d'*A Tribuna* e outros collegas — ao sahirem da egreja de S. Roque, na pittoresca e populosa ilha da bahia de Guanabara.

Um aspecto da *matinée* dansante na barca da Cantareira, realisada durante o passeio á ilha de Paquetá no dia acima referido.

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e sóda caustica*, que são *irritantes aa pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além d'isso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma.

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem sóda caustica

CREAÇÃO DO DR. EDUARDO FRANÇA

basenda no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888.

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexigas, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

E' EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc. etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. — Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., Rua dos Ourives n. 111

O RIO QUASI NU'

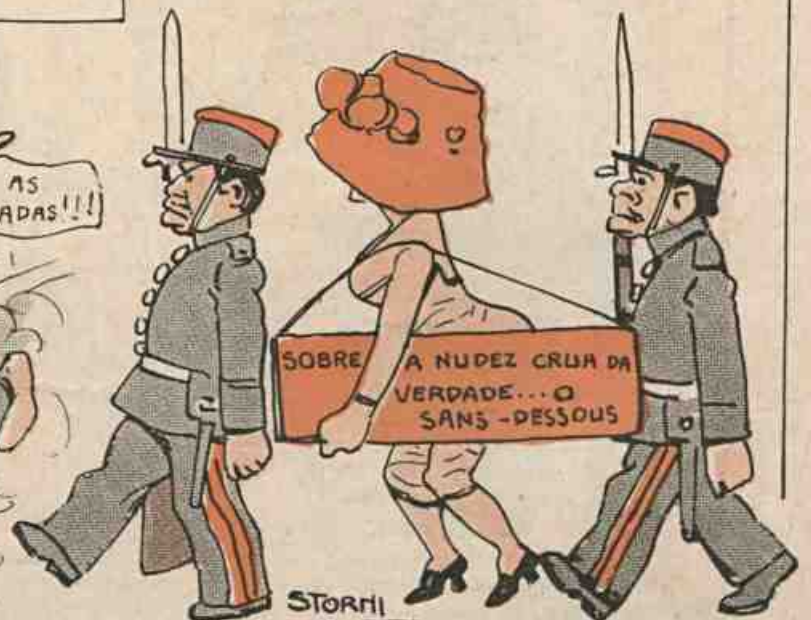
Uma moça ou senhora de familia que se preza deve andar no rigor da moda, senão torna-se ingenua e ridicula. A moda actual encerra toda uma immoralidade finamente calculada.

Não ha homem que ao ver uma moça de familia com saia *muito collante*, onde as formas appareçam, não faça deducções menos honestas!...

Collocai um chapéo da moda na Venus de Milo e dizei se não tendes uma impressão das senhoras modernas...

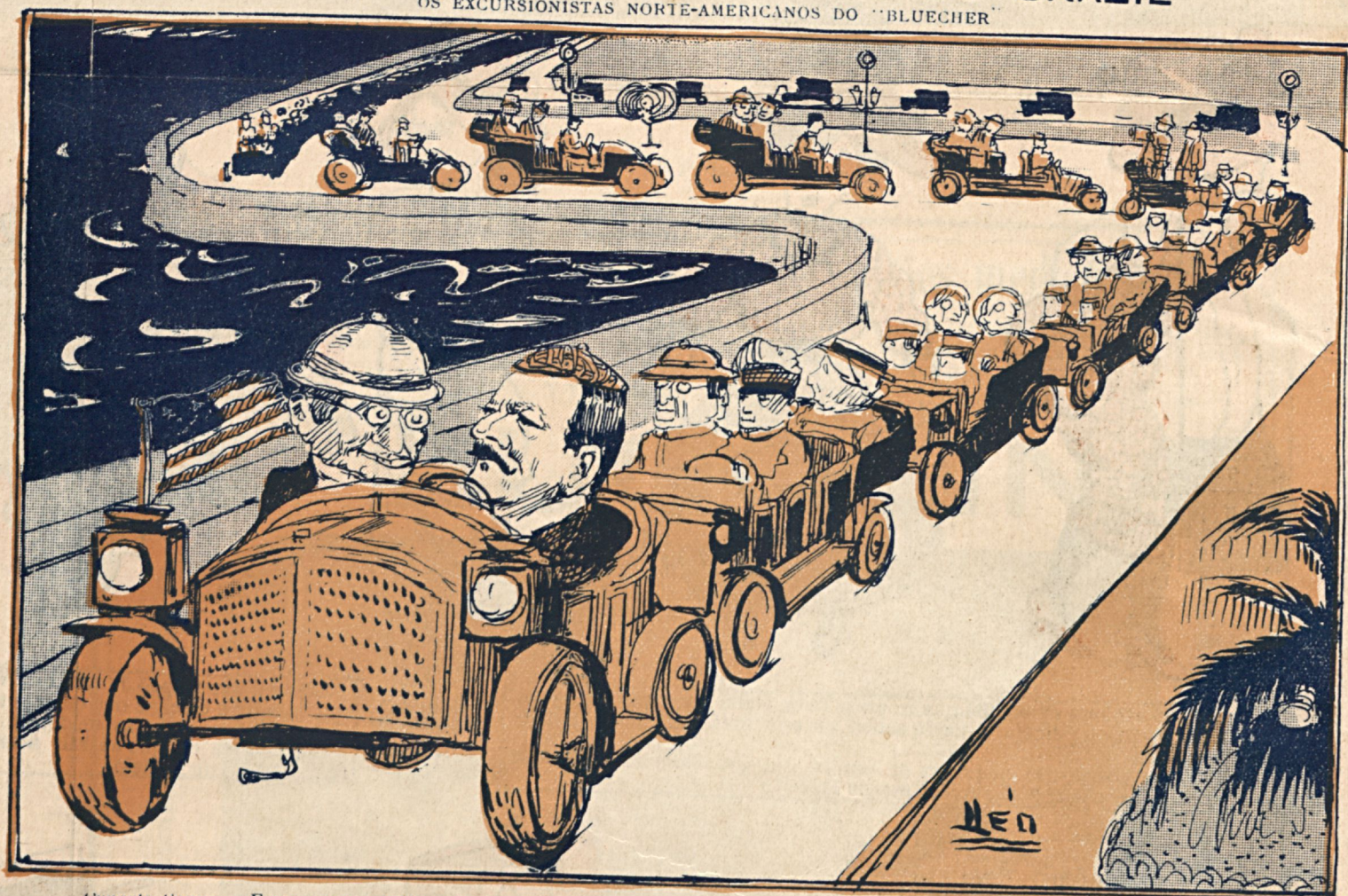
Dia chegará em que as sais ficarão reduzidas a este modelo...

Breve apparecerão aqui no Rio as saias-calção —*jupe-culotte*— e então teremos uma nova feição de moda *cafe concerto*! E' *chic* e de bom tom acceitarmos tudo quanto Paris nos impinge de exotico e indecente!

E muito cuidado se emittirdes uma censura sobre a moda, no vosso lar! Porque mesmo fóra do meio d'esses idiotas embonecados, que levam a descrever o rol das roupas femininas, ouvireis o epitheto de selvagem!

O exaggero d'um *entravé* provocou no outro dia na Avenida um sarilho medonho, em que teve de intervir a policia. Censuramos estes actos de selvageria, pois não é por essa fórma que se moralizam os costumes. A policia de costumes é que deve providenciar criteriosamente, para evitar que a moda provoque essas manifestações.

Porque, do contrario, toda vez que uma senhorita entender sahir *vestida de nú*, terá que andar acompanhada de duas praças devidamente armadas!...

OS NOVOS DESCOBRIDORES DO BRAZIL

OS EXCURSIONISTAS NORTE-AMERICANOS DO "BLUECHER"

Ernesto Senna:—Estou morto, *mister*, por ouvir a sua opinião sobre o Rio de Janeiro. O senhor, como norte-americano, como filho do novo mundo, deve ter uma opinião nova.

Americano:— Yess! Mim acha isto soberbo,gracioso, magnifico! Aqui tudo ser grande, menos o homem!

Senna (a parte): — Isto é velho como a Sé de Braga... mas é verdade!

OS MUSICOS CELESTES

Ella (cheia de admiração): — Oh! Lucio!... São os anjos, authenticos anjos!!!...

Elle (muito naturalmente): — Pois já se sabe! Depois que appareceu o piano Ritter, esse estupendo instrumento, os musicos celestes baixaram á terra e alistaram-se humildemente na banda allemã...

Ella (muito terna): — Comprehendo agora, e só não comprehendo que tu não tenhas ainda comprado um piano Ritter.

ETERNO CARNAVAL!

Carnaval! Carnaval! Eil-o que passa rindo,
na grande confusão de mascaras em bando,
ás loucas bacchanaes,os moços conduzindo
e aos embates da carne, a todos convidando...

Carnaval! Carnaval! Quadra de amor florido
nas ancias do prazer! Os risos pululando
em cada bocca em flôr e essas boccas se abrindo
p'ra beijos receber, de amor convulsionando.

Quadra de amor, prazer, loucura e de mysterio!...
ai quem déra que fosse eterno o teu imperio
em que a carne triumpha e a noss'alma delira,

pois, vil, a humanidade insatisfeita e cupida
de novas sensações, em mascarada estupida
não finda o carnaval do odio e da mentira!

Jaboatão, Pernambuco

SAMUEL CAMPELLO

ORAÇÃO SUBLIME

Volve a tu'alma nobre ao coração
Essa lembrança eternamente amada.

Nos tormentos crueis de uma immensa agonia,
Dizia o sol, morrendo, immenso adeus ao dia!
Da louza tumular do occaso, ardendo, em chamma,
Na taça azul do ceu pranto d'astros derrama.
Parecia, assim visto, o sol tão rubro, afflicto,
Ave enorme a sangrar no ninho do infinito;
Um barco immerso em chamma a arder no extenso mar.
Da matta um fulvo incendio á luz crepuscular!

Em fria morbidez, em pallida tristeza
Se ennervava a terra e a calma natureza,

A briza a murmurar passava no arvoredo
E as flores vesperaes beijavam-se em segredo;

A vaga buliçosa, em manso gargarejo,
Soluçava na praia um doloroso harpejo;

Feria rijo o vento a lyra colossal
Das ondas do alto mar,—immensa cathedral!
—Cordas prezas do ceu no engaste azul, profundo
Ligando cada extremo aos extremos do mundo!

Soavam no Universo, ao seio da amplidão,
As vozes eternaes de uma grande oração:
—Resava a natureza inteira, reverente
No tumulo do sol, ajoelhada piamente...

Ouvindo a natureza e as orações grandiosas,
Levavamos a Deus as preces fervorosas
Dos nossos corações amantes, irmanados,
Pelo pranto do sol juntamente orvalhados,
E, quando a muda prece em teus labios morria,
Na campa do Occidente o sol adormecia!...

A mim volveste o olhar innundado de fé,
De benção, de carinho e de perdão até!
Depois, n'essa mudez que tudo me dizia,
Eu li no teu olhar o que em tu'alma havia...
Eu vi transparecer nas chammas d'esse olhar
Toda minha ventura e todo o meu amar!...

Tu'alma, planta astral que a lua acaricia,
Que desfolha uma flôr á briza que cicia
E a ave que prendeu no seu ramal um ninho,
Desatou em meu peito a flôr do teu carinho!
E, tu, curvando a fronte etherea, descorada,
Roçaste os labios teus em minha mão gelada!...

O beijo!— élo de amor — minh'alma perfumando,
Me innundando de fé, meu coração queimando,
Me banhou de ventura, de um gozo tão bemdicto.
Que eu tombei, no teu seio... e o sol no infinito!...

Bahia, Outubro de 1907

EDUARDO DIAS

SAUDADE

Tormento puro, doce e magoado.

(Camões)

Eu, quando á noite, silencioso e triste,
O céo contemplo, puro e constellado,
Eu sinto que em minha alma inda persiste
A dor immensa do meu triste fado...

E em cada estrella uma saudade existe!
Uma saudade van d'um ser sonhado...
E o meu peito, o meu peito não resiste
A' dor pungente em que ando sepultado.

Aves da noite... estrellas inclementes...
Ah! fontes que cantaes loucas, frementes,
Porque não ouvis os meus doridos ais?!

Saudade! que ssudade que me mata!
D'um ser, d'um ser que nunca vi jamais
— D'uns bellos braços brancos de açafata!

Goyaz, *Violinos de Maio*

ERICO CURADO

O QUE VEJO EM MIM

Ella partiu, deixando-me isolado
Na amplidão verdejante da campina,
A lastimar tristonho o meu passado
E a malfadada sorte assaz ferina.

Que importa, se em meu peito bem gravado
Tenho o contorno d'essa diamantina
Imagem que me traz acorrentado
A uma paixão que o peito meu fulmina?...

A's vezes concentrado, perscrutando,
Desprendido do mundo, vou notando
O coração sondar minh'alma ardente,

E vejo que elle vê, conjuntamente,
A minh'alma e essa imagem num gorgeio,
A se beijarem muito em doce enleio.

MANOEL FERRAZ

ULTIMO GEMIDO

Vae-te! Que importa a ti a negra desventura
De um pobre coração que a dor despedaça?
Vae-te, eu vivo sem ti, envolto na desgraça,
Que certo tenta abrir-me a branca sepultura!

Vae-te! Gargalha e ri, e bebe numa taça,
Os soluços que eu deixo em prantos de loucura!
A dor que eu trago n'alma, o riso em vão procura,
E' mais um sacrificio, uma illusão que passa!

Vae-te! Leva comtigo a luz dos teus olhares,
Essa bocca pequena, esse mimoso ninho,
Que falla a minha dor, recorda os meus pesares...

Vae-te! Deixa-me aqui num riso ainda fingido,
Soffrendo tudo, atroz martyrio, agudo espinho,
Solitario na dor gemido por gemido!...

Catumby, Rio

WALDEMAR FIGUEIREDO

EGOISMO DO AMOR

Para o adorado Pety Falcão:

Com piedade de mim, de quando em quando,
Tu me perguntas por que vivo mudo,
Pensando em tudo por que passo e em tudo
Que pela vida alegre vai passando.

O mundo é sempre assim... vivo chorando
Uma dor infinita — dor que alludo
A um sentimento que em punhal agudo
Se me vai pouco a pouco transformando...

— Amar ardentemente, eis meu peccado,
O punhal que minh'alma dilacera!
Oh! como punge amar sem ser amado!

— Tens meu amor, dirás, que mais tu queres?
E eu te direi que além de ti quizera
Os corações de um cento de mulheres.

S. Christovão

ANTONIO DANTAS BITTENCOURT

FEBRE RUBRA

— Tres assassinatos n'um só dia, heim? Como está este Rio de Janeiro, heim?

— E' verdade! Uma sangueira continua! Eu já me lembrei de pedir ao Oswaldo Cruz que puzesse de lado a febre amarella e visse se descobria o meio de acabar tambem com esta febre vermelha!...

A compostura na mulher é um ornamento admiravel; nelle estão resumidos a magnanimidade do seu coração e o seu sentimento natural.—Vieira do Amaral (Santos).

•

Amar e ser amado constitue um direito sagrado, que se torna em lei para ser respeitado; mas a maior parte das vezes essa lei é violada pela leviandade das mulheres, que atiram ao acaso os seus juramentos de amor e fidelidade.—Oiram Vieira (Engenho Velho).

•

NUM POSTAL

Eu a vi pensativa meditando...
Fitei o rosto seu...
Ella olhou-me tambem, sorriu corando...
Era o triumpho meu!

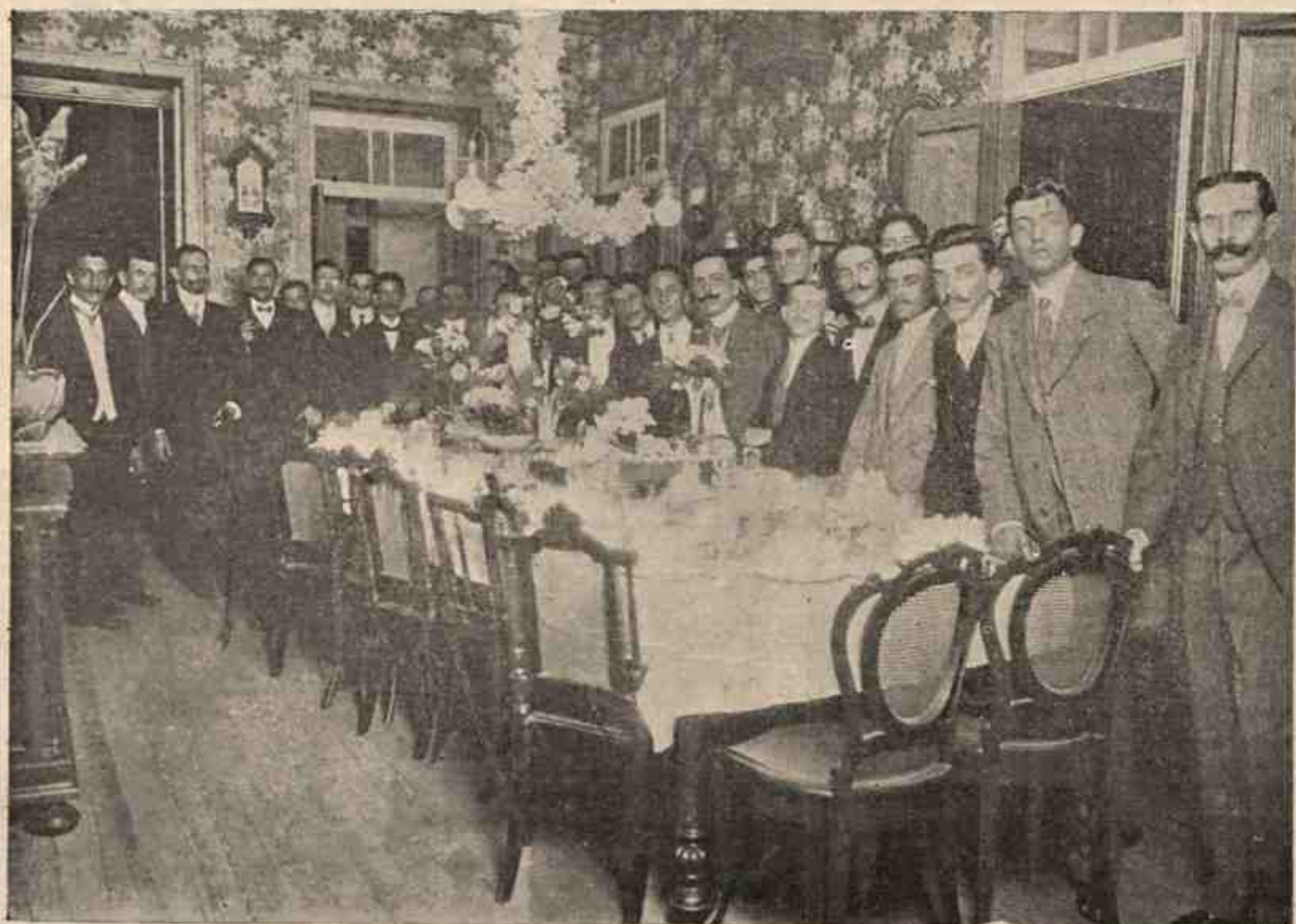
E cri que só delicias era a vida
Passada n'um céu puro...
Vivendo d'esse amor na doce lida
Nem sonhei um futuro!

Mas como tudo o que é do terreo mundo
Ou tarde ou cedo finda...
Este amor que da terra era oriundo
Findou... na aurora ainda!...

Alberto Silveira

•

Assim como o procelloso oceano, firmando-se no seu pé illimitado, atira-se furioso sobre os nús rochedos, como que desejando espedaçal-os; assim tambem a mulher ama.

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO E GRATIDÃO

Grupo na residencia do Dr. Augusto Paulino (o sexto da 1ª fila, a contar da direita) ao lhe ser entregue pelos graduandos em cirurgia dentaria, de 1910, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o lindo quadro photographico do curso, O Dr Augusto Paulino foi o desvelado e eloquente paranympho, na cerimonia do gráu.

EM DEFEZA DA LIGHT

— Que me dizes dos novos horarios da Light?

— Da Light?!. . Da Prefeitura, se me faz favor...

— Bem: a ordem dos factores não altera o producto...

— Não altera?!!... Isso é o que te parece... Eu não acredito que a Light goste de andar para traz, quando *le monde marche*, como dizia Pelletan... Ora, os taes horarios, pelo menos lá na minha zona, dão-me bonds de hora em hora, depois das 10 da noite, quando eu os tinha de meja em meia hora... Quanto a ittinerarios e uniformidade de preços, continúa a mesma brincadeira da *Ciranda e Cirandinha* e a mesma confusão babelica.. Eu não acredito que a Light fosse autora d'essa bota!...

---

da, por conhecer a firmeza d'aquelle que a ama, atira-lhe os mais fortes golpes com a pretenção unica, definitiva, de ultrajar-lhe o coração.—Walfrido Alves de Marius (Capital)

•

RELEMBRANDO

Consente d'estes versos na feitura,
dos pensamentos meus dina senhora,
rememorar muito saudoso agora
um protesto que fiz, solemne jura.

Sem gozar dos teus olhos a doçura,
apartado de ti, distante embora,
não te esqueci jámais e, como outr'ora,
amar-te, eis para mim a mór ventura.

Revivamos ó santa e amada Clira,
do nosso amor a linda primavera
de beijos mil e de caricias, para

que com firmeza vibre a minha lyra
decantando o porvir que nos espera:
«*Tudo nos une, nada nos separa*».

Recife — Mario I. Beiral

•

Ao amigo Dr. Abel Orivio:

O animal mais bravio não tem coragem de se atirar contra a sua propria carne; no emtanto, ha homens que têm a ousadia de arrancar a sua propria vida... Mas, quando elles se acharem perante o Tribunal Divino, Deus lhes perguntará: — Quem vos chamou aqui? — Dr. Carlos Chelles (Sabará, Minas)

Está conforme. — C. P.

CENTRO DOS BOYS SCOUTS DO BRAZIL

Exercicio de tiro ao ar livre, realisado por esses intrepidos meninos, durante uma das habituaes excursões campestres

"SOU UTIL INDA BRINCANDO"

A famosa legenda do menino de bronze do chafariz do nosso Passeio Publico, teve um bello éco em Santos, pelo ultimo Carnaval.

Os Srs Manoel Diegas, Guilherme Soares, Joaquim dos Santos, Mario Aguiar, Constantino Moura, Zacarias Moraes, Fernando Castilho, Benjamin Marcos, Ramiro Alonso e Estevão Dias, formaram o Grupo da Chaleira e andaram *pintando o padre* pelas ruas da bella cidade páulista, exhibindo no symbolo do grupo a interrogação que todo o Estado de S. Paulo e todo o Brazil fazem á politica local e aos religiosos do Orphanato Christovão Colombo, de onde ha tres annos, desappareceu mysteriosamente a linda menina Idalina de Oliveira. — SIM! ONDE ESTA' IDALINA?

1911

2· TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS PARA 1ºˢ LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 4

1—2—O signal foi á cidade em carro de dous assentos.

2—1—O alimento foi extrahido da primeira palmeira da Africa

Do Club dos Valetes de Copas
(2 collaboradores)

1—2—Este em França levou o vento e deu-o excellente.

Rollicó

2—1—2—Na fazenda tomei nota do titular, que frequentava a escola pratica de agricultura.

Venus

CHARADAS SYNCOPADAS 5 e 6

3—Vi um tolo no tribunal—2

Nalla

4—*Dar facadas* sem cessar
(De dinheiro, já se vê...)
Não é preciso educar
A nós e a vossa mercê—3

Max Linder

CHARADA CASAL 7

2—Vi um corcunda que era um individuo mal vestido.

Zaura

SYNTHETICO

Zé Povo: — Por mais que aquella typa me pisque os olhos... com ella é que eu não caio!

Tomara eu *arame* para o pão quotidiano, quanto mais para gastar com vagabundas, que hoje são de Herodes e amanhã são do... Ramalho!...

FOOT-BALL AO SUL

«Grupo Guasca» fundado em Porto Alegre—capital do Rio Grande do Sul»—a 19 de Março de 1907, para cultivo do *sport de bola*. Conta innumeras victorias entre, as quaes as mais importantes são as em que foram disputadas as quatro *taças* que se vêem nesta photographia. Possue muitos outros socios, além dos que aqui formam grupo e que são os seguintes:

Sentados a contar da esquerda: Santo Felipozze, Cesar Antonello, Carlos L. Elfler, João A. Sicoli e Mario Martins; em pé, na mesma ordem: Angelo Nabinager, Oswaldo Grumser, Avelino P. da Silveira, Affonso C. Boliver e Octavio Martins da Silva.

CHARADA ANTONYMICA 8

Ao talentoso charadista Joel Lima:

A' tardinha, quando o sol—2
No horizonte s'escondia,
Fui com o Chico a passeio—1
Nesta bella freguezia.

Octavio Brito (P. Novo)

PERGUNTAS ENIGMATICAS 9 a 18

A' patricia Argemira Alodia de Cerqueira, autora do enigma intitulado «Fuga de consoantes»:

Qual a lei contra o adulterio promulgada pelo imperador Augusto?

Duque de Maura

O que é que está nos moveis, no moinho, no jogo, na artilharia e é povoação portugueza?

Lord Lister

Qual o poeta lyrico dito o Anacreonte da Persia?

F. Filho (S. José dos Campos)

Qual foi o navegador genovez que D. Diniz contractou para commandar os navios portuguezes?

Elvirinha

Ao caro amigo Conde Espinha:

Desejo saber como se chama o planeta descoberto em 1851, que tem o nome de uma imperatriz morta em 803?

Licteur

Illustres collegas valentes
Campeões fortes d'*O Malho*
Nalla, Zaura, Rochefort,
E Rosentina de Carvalho.

Duque de Maura e Venus,
Odilon Gomes Andrade,
A Chrysanthemo e Elvirinha
Saude e Fraternidade

Tupy Ukba, Bill Cody,
O grande Jorge de Oliveira,
A todos faz a dedicatoria
O Ignacio de Siqueira.

Onde esta a deusa?

Ignacio de Siqueira (Sanharó, Pernambuco)

Dedicada ao mestre Nebel e á maninha Jacy Coelho de Moraes:

Nebel, venho pedir-lhe
PARA NA secção entrar;
Embora sem phantasia
Pretendo collaborar.

Como charadista novel
Quero o juizo forçar
P'ra no Album do Œdipo
Encher um pequeno logar.

Sei que o Album está cheio
De diversos charadistas
Porém, comtudo espero
Incluir meu nome nas listas

QUADROS DO ENSINO

Os distinctos alumnos do 3º anno da Escola Complementar de Itapetininga — Estado de São Paulo — magnifico estabelecimento de instrucção dirigido pelo Dr. Pedro Voss, cujo retrato encima o quadro, ladeado por emeritos professores.

Meus collegas do Album
Rapidos como o fuzil
Onde está nestas quadras
Bello «Estado do Brazil» ?

Alahyde Coelho de Moraes
(Buenos Aires, Pernambuco)

Ao valente José Ignacio Filho:

Das grandes celebridades
Que abrilhantam este album
Por Theossa e Polyphemo;
São duas verbosidades,
São dous vates eloquentes
D. Amelia e Chrysanthemo.

Onde está o fio espiral ?

Calypso (Alagoinha, Parahyba)

A D. Vesper Halley:

D. Vesper, tão pequenina
Já charadas quer decifrar.
Diz que nem cose seu vestido
Só se occupa em namorar.

A'S ARMAS ?

— Então, que me diz você do edital chamando os voluntarios especiaes a se engajarem por dous annos, afim de preencherem os claros das fileiras ?

— Ah! *seu* tenente! Começou o frigir dos ovos.. Agora é que vamos ver a manteiga... Agora é que vamos ver a manteiga...

AMIGOS, AMIGOS...

Em Areia—Parahyba do Norte— O nosso collaborador dos *Postaes* Octacilio Cavalcante (o de pé) e seu amigo Severino Campos—rapazes excellentemente conceituados naquella prospera cidade nortista.

O. Cavalcante tem sido quasi um *barbaro* nos seus *pensamentos* ácerca do sexo fragil... Imaginem agora como *ellas* vão olhar para a cara d'elle..

D. Vesper, entrou n'*O Malho*
Insultando os charadistas
Porém, parece que sahiu
Sem motivo, de nossas listas,

D. Vesper volte a'*O Malho*
Não nos deixe só pellejar,
Volte!... Volte!... para *O Malho*
Continue a collaborar.

nde está o parente ?

Joél de Lima (Jacú—Nazareth, Pernambuco)

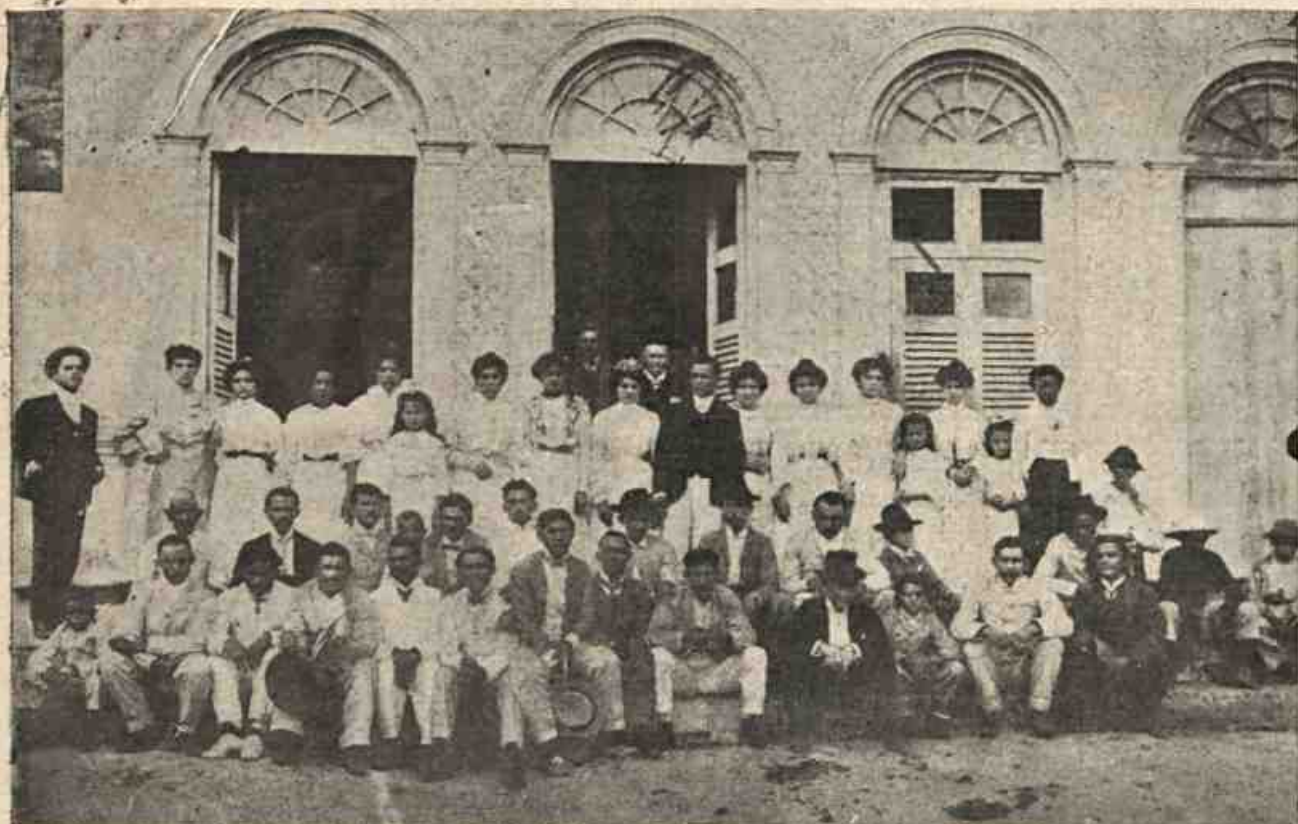
Ao laureado collega e eximio charadista Francisco Rubens Mira, em retribuição ao seu enigma pittoresco:

Ao collega Rubens Mira
Bem quizera agradecer
O trabalho que n'*O Malho*
Me veiu de offerecer.

Mas se pobre, nada tenho,
Que mereça algum valor,
Desde já me constituo
Seu perpetuo devedor.

Sim, perpetuo, desde que
Jámais pagar poderei,
Reconhecido, obrigado,
Mais devedor lhe serei.

Nem em prosa, nem no verso,
Como este, desrimado.
Compensarei, com certeza,
Seu trabalho aprimorado.

UM CASAMENTO NA ROÇA

Estado de Pernambuco, cidade do Brejo da Madre de Deus: o casamento do Sr. Joaquim Falcão com a Exma. Sra. D. Maria Falcão—que estão de pé ao centro do grupo.

A maioria dos figurantes do grupo puxou cadeiras e sentou-se... no chão. Mas o caso é que d'esta simplicidade de costumes saem quasi sempre casamentos felizes—o que muitas vezes nao acontece na sociedade cheia de luxos.

Assim, meu caro collega,
A' honrosa obrigação,
Hypotheco e lhe dedico,
Minha eterna gratidão.

Onde a mulher egypcia?

Tupy Ukaba (Macau)

CHARADAS ANTIGAS 19 a 22

Ao pequeno charadista João Mauricio:

Um homem veneravel — 3
Eis a pedra primeira:
Um homem de gran valor, — 2
Eis a pedra derradeira.

Quer incluir sem demora,
A solução na sua lista?
Procure com paciencia
Um interessante charadista.

Dr. Caradura (Cuzaú, Pernambuco)

Dedicada a uma Estrella:

Considerando que teus olhos
São lindos, são seductores
Que ninguem poderá vel-os
Sem ficar preso de amores;

Considerando—que teu perfil
Tão bello, tão elegante
Não o pintou Miguel Angelo,
Nem o cantou o grande Dante;

Considerando—que teu medo
Tão meigo, tão seductor
E' o mais bello thesouro—2
Que possue o Deus do Amor;

Considerando por fim
Teu conjuncto tão gracil...
A tua grande constancia—1
E teu porte gentil...

Resolvo—isto é segredo,
De amar-te eternamente...
Procurando a felicidade
Em teu olhar meigo e ardente.

Tupiniquim (Formiga, Minas)

UM REI DO OURO

(*Collaboração do interior*)

O capitalista Luiz Minervino Napolitano, a passeio na cidade de Araraquara (S. Paulo) apreciando os progressos locaes, sob a actual administração municipal.

Vejam como está sorridente e *rempli de soi même!...*

HISTORIA COMPRIDA, MAS REAL

— Protesto contra o procedimento da policia varejando a casas de jogo! Eu estava muito tranquillo no gozo da liberdade de gastar o meu dinheiro como entendia, quando entrou o delegado com os seus esbirros... Atirei-me pelo porão abaixo, barafustei por um corredor escuro e quando metti a cabeça para sahir pela porta secreta, esbarrei nas costas de um juiz, de um guarda da Constituição... A cartola serviu-me de para-choque, mas eu fui preso e vou responder a processo, talvez perante o mesmo juiz que conseguiu escapar-se!...

CHARADA

Pallida retribuição ao mavioso e inspirado poeta Leonillo Flores:

Erato, a mimosa protectora dos poetas, conspira contra mim; e sem seu valioso auxilio nada conseguirei. Jamais meu peito abrigou es'e fatal sentimento,—2—mas se acaso tentasse cantar, meu canto seria a nenia plangente dos vencidos! Quizera, como vós eleito das musas, sentir abrazar-me a fronte o facho da inspiração, para num primoroso—3—poemas, ou mesmo em prosa cantante rythmada, ungida de lyrismo, agradecer-vos; mas como a intelligencia não se conquista e forçada produz peiores fructos, permitti, que em vez de poema vos offereça esta flor.

Celina C. do Céu (S. Vicente, Timbaúba)

Aos ineptos Dr. Quemguista e M. Raposo:

Desafio para um duello
A' *quemguista* e rosa pó
Um é pinto mello
Outro é quasi socó

Aqui, alli, acolá—1
Onde puder me encontrar
Pois não desejo teimar
Quero sómente brigar.

O homem pela palavra—1
Diz o adagio antigo
E esta sentença lavra
O seu ferrenho inimigo.

Se um pinta pittoresco
Outro não sabe versar
E por isso eu não os temo
E só desejo brigar.

E vamos parvos! avante!
Resem a sua oração
Senão levam trambolhão
Aqui mesmo na mansão.

Crysanthemo (Recife)

LOGOGRYPHO 23 a 29

Aos invenciveis:

Do santo amor, nos braços de saphyra,
Venho aspirar teus labios de escalata,
Como o risonho beija-flôr aspira,
Aspira a essencia dos jamins de prata...

Venho sorrindo adormecer na pyra
Do teu divino olhar que me arrebata,
E sonhando, feliz, cantar na lyra,
Os poucos poemas da paixão que mata—3,9,8,6,5

—Quero engastar no engaste da belleza
A tua não sonhada compostura—7,2,4,10,11,1,12
De um brilho todo azul semi-turqueza;

E, entre o delirio e o fogo que me escalda,
Quero por fim nas azas da ventura
Voar da morte ao throno de esmeralda!

C. O. Souza

AUTOMOBILISMO NOS ESTADOS

Graciano Cabral, grande *sportman* da «Princeza de Minas» (Juiz de Fóra) com suas sobrinhas Odette e Haydée, ao iniciar uma veloz excursão a Mariano Procopio e outros sitios pittorescos.

Meu caro collega José Bezerra de Menezes:

Sinceras saudações

Communico-te que estando a folhear *O Malho* n. 438, deparei com um teu logogrypho, ficando satisfeitissimo por ver tão brilhante estréa e ao mesmo tempo surpreso pelo desafio que me fazes para um duello,—6, 2, *, 1 lançando-me uma alluvião de ironias, chamando-me Marechal, polemista etc, etc, quando não sou mais que anonymo soldado das phalanges charadisticas.

Nunca pensei que, tão dedicado discipulo, homem.—1, 2, 3, 4, 6, 7,1,8,9, a quem ensinei cuidadosamente todas as regras do charadismo, me fosse tão injusto.

Não, meu amigo!

Eu, como charadista--1, 2. 3, 4, 9, 6, 7, 8, 5 pacato de maneira nenhuma lançarei mão ás armas para bater-me comtigo; apenas, aconselho te que penses melhor e sejas mais consciencioso, não ousando mais desafiar aquelle que sem poupar esforços nem seu precioso—1, 2, 3, 4, 9 tempo. conseguiu (embora sem competencia) fazer de ti um fulgurante charadista.

Sem mais do amigo sincero:

Manoel Martins Raposo (Nazareth, Pernambuco)

Ao amigo Jorge d'Oliveira:

Recebi a moeda—13, 7, 5, 4, 12, 3,
A mim offertado—6, 9, 6, 2
Pelo collega,—x, 9, 8, 1, 12, 5, 8, 11,
No mez passado.

Venho agradecer
Ao bom amigo,—10, 9, 8, 2,
As suas attenções
Para commigo.

Jicio (Recife)

O BRAZIL NA EXPOSIÇÃO DE TURIM--ROMA

Estado de Santa Catharina—Florianopolis: O capitão Euclydes de Castro, delegado da Commissão Executiva da Secção Brazileira, conferindo, nos armazens do Lloyd, as mercadorias vindas da zona serrana, que atravessaram mais de 60 leguas em lombo de burro—e por occasião das copiosas chuvas que inundaram as estradas e encheram os caudalosos rios da importante região.

NA BAHIA : AS INUNDAÇÕES E A POLITICA

Deram-se terriveis inundações nas cidades bahianas S. Felix e Cachoeira. Mais de 500 casas ruiram por terra. Os municipios ficaram sem recursos e a pobreza desamparada. Telegrammas para o ministro da Viação pedem soccorro ao governo federal e queixam-se da fraqueza ou indifferença do governo estadoal – (*Dos jornaes*)

Araujo Pinho :—Do alto deste palacio quarenta... *gestos* me *contemplam* ! Mas se não ha *cumquibus* e na zona flagellada os adversarios politicos estão em maioria e já se queixaram ao seu correligionario Seabra, que demonio me resta fazer senão contemplar a catastrophe, de palanque ?...

Para toda a cohorte charadistica d'O Malho:

Esse que hoje, no campo da batalha,
Surge, altaneiro, reluzindo a espada,
Não teme o atrôo da feroz metralha,
E' um herôe nas lutas da charada...

Por isso quando pelo firmamento
A ventania, soluçante passa...
Elle, saccudindo o gladio—Pensamento 16, 8,5, 1, 19
Affronta a espada do Dr. Chalaça.

Elle a seu lado não carrega pagens,
Que nas pugnas affrontem o perigo!...
E, não teme tambem estas miragens,
Que pavidas, vão disputar comsigo.

De quando em quando surge em sua frente,
Pichote envolto, em densa escuridão...
Elle avança, com o gladio reluzente!
E faz-no baquear por sobre o chão! 18, 5, 4, 13, 5, 2, 9

E' um athleta, forte extraordinario! 14, 8, 15, 7, 10, 16, 9, 2, 12
Que derruba, muralhas, de granito!
Não tema pois, o mundo imaginario—6, 11, 14, 2, 3, 12, 17, 18, 7, 10, 9
Com a espadã, rasga até o infinito!...

Joven, que muito o havia convidado
Para um duello, futil, imprestavel,
E' um pana que vive sepultado
No bachanal, do vicio abominavel !!

Ao Dr. Trocista elle pede agora
Que não mande seu primo combater,
Que este, em lutar, com elle outr'ora,—
Sumiu, para jamais apparecer!

Nababo, que o vence, na verdade,
Mas com asneiras, futeis, detestavejs,
E' um burgez, é parvo, é nullidade,
Suas charadas são abominaveis!

Tupiniquim, Soldado, Ord-nança,
Freire, e os demais, que fórmam esta cohorte
Esperem todos, de accerada lança!
Para um combate—ou cobardia—ou Morte!!

E' no seu todo, que o poder se encerra,
Nunca prevê, um barathro profundo,
—Heroe que vence essa brazileira Terra!
—Heroe que doma o Peletan do Mundo!!

Agora que esse heroe desvenda os olhos
E que da liça, o paredão derroca?
Elle surge no mar, entre os escolhos,
Bradando a todos... que temei...

Binoca (o herôe) (Cachoeira, Bahia)

Ao mestre Jicio :

Pela vez primeira assisti o Carnaval no Rio e tive occa-

CASAS SEM INQUILINOS
(COSTUMES CARIOCAS)

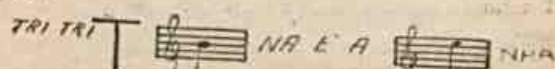
— E aquillo, então, vem a ser...
—... um coreto para musica.
— Outro ?!... Com os diabos! Em todos os parques, jardins e ajardinados do Rio de Janeiro, só tenho visto estes pavilhões musicaes, mas,a respeito de musica... *nicles*!
—Não se admire: aqui é assim mesmo. Fazem-se *aquariuns* mas não se vêem peixes... Fazem-se jaulas, mas a respeito de féras, nada... Fazem-se coretos, mas quanto a musicas... tres vezes nove, coisa nenhuma!
E' tudo para inglez ver...

---

sião de ver o quanto são bellos os tres clubs: Fenianos, Democraticos e Tenentes.
Creio, não haver nação 13, 14,3,9, 19, 6, 20 em que o Carnaval se approxime ao do Rio 2, 5, 11, 4, 12, 7, 17, 18; os mascaras avulsos, trajaram muito bem; entre elles havia um que tocava uma especie de timbale 15, 16, 8, 10, 4, 8, que com um outro representando a mulher do rei Latino 4, 8, 2, 1, 7, muito agradaram.
Dos cordões os que mais garridos se apresentaram foram *tres nações de indios*, que com flechas e arcos faziam diabruras.
Tive porém muitas saudades do Carnaval do nosso Recife.

Jorge de Oliveira

ENIGMAS PITTORESCOS 31 e 32

A's sympathicas senhoritas Elisa Tavares e Yaya Moreira:

(Alagoinha, Parahyba)

Odilon Gomes de Andrade

Em retribuição ao Marquez da Castiglione e ao Jael de Lima, dedicado a D. Celina C. do Céo:

Rei de Copas

ENIGMA CHARADA NOVISSIMA 33

(Nazareth Pernambuco)

José Bezerra de Menezes

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até as 3 horas da tarde do dia 11 do corrente mez, isto em relação aos decifradores d'esta capital. Para as soluções vindas de S. Paulo, Minas e Rio, marco a mesma data para os seus carimbos postaes.
A 7 de Abril esgota-se o prazo para as soluções

PAULISTA DA GEMMA

Dr. Luiz Gambetta Sarmento, membro da Junta Republicana de S. João da Bôa Vista (Estado de S. Paulo).
Ardoroso republicano, tem occupado logares de destaque, taes como o de membro do directorio e presidente da Camara
Jornalista de pulso, com veia satyrica de primeira ordem, é tambem o poeta mavioso dos *Sombrios*, livro ainda inedito mas que será uma grande revelação de arte.

vindas da Bahia, Santa Catharina, Paraná, e Espirito Santo.

A mesma data serve para o carimbo postal das soluções vindas de Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba.

Para os demais logares é fixada a data de 14 de Abril.

SOLUÇÕES DO N. 440

Problema n. 1, Salvador ; 2, Copio ; 3, Sulano ; 4, Montano ; 5, Sagacidade ; 6, Marrufo ; 7, Haleso; 8, Hermenegildo ; 9, Poção ; 10, Já jaca jacaré ; 11, Prata Prato ; 12, Vivo Viva ; 13, Sangra Sangro ; 14, Aguia ; 15, Decifrado ; 16, Beira Beirão ; 17, Remo ; 18, Esther ; 19, Antonio de Saldanha Oliveira, Jugart Figueira e Souza ; 20, Fogo ; 21, Quido Pardo ; 22, Jacapucaio ; 23, Feliz ; 24, 25, Frederico Keintral ; 26, Nabuchodonosor 27, Pegador ; 28, Saudades intoleraveis ; 29, Kano Queiroz ; 30, Jorge Grego ; 31, Aperto de mão (certo) ; 32, A maior tortura que afflige o coração que ama é a incerteza de ser correspondido ; 33, Sublimidade ; 34, No fim da aposta cruzam as armas.

DECIFRADORES

Do n. 440 :

Ruggerone, 27 pontos ; Zaúra e Nalla, 25 pontos cada um ; Rollicó e Celeste, 24 pontos cada um ; Venus e Loard Lister, 22 pontos cada um ; Octavio Brito, 19 pontos ; Elvirinha, 18 pontos ; Antonio Mello, 17 pontos ; Lemard de Lyra, Violeta Ramos, Jorge de Oliveira, 10 pontos.

Do n. 438 :

Ignacio Siqueira, Duque de Maura, Marquez de Castiglioni, 11 pontos cada um.

Do n. 439 :

Ignacio Siqueira, 17 pontos ; Elvirinha, 20 pontos ; Venus, 27 pontos.

Do n. 431 :

Duque de Maura, 8 pontos.

Do n. 433 :

Tupy Ukba, 24 pontos.

CORRESPONDENCIA

Chrysanthemo — A photographia de que falla está guardada, á espera que seja exgottada a 1ª edição do Album, para poder fazer imprimir nova. Uma pergunta enigmatica veiu sem solução e foi para a cesta.

Binoca (o heroe) — Foi publicado o seu trabalho.

Tupiniquim — Agradeço a communicação de sua nova residencia. Que os ares da roça o curem do *mal* que acommettem e que o faz andar mergulhado na poesia.

Club dos Casmurros — Em S. Paulo acaba de ser organisado esse *Club*, sob esta denominação, onde figuram valentes paladinos do charadismo. Espero que não fiquem em promessas as suas declarações.

Heliolino — Está em nossa redacção o exemplar do *Album*, a que fez direito com a sua victoria no Almanach do Malho.

Quanto aos dizeres de sua carta não tem razão: para mim só têm valor o caracter, a dignidade e o talento do individuo; o resto são *cruzamentos*; que se póde adquirir possuindo alguns *vintens*.

Antonio Mello — Bastante contrariado fiquei lendo o seu cartão, em que apresentava as suas despedidas. Esperei pelo collega duas ou trez vezes na nossa redacção; porém não logrei ter tambem o prazer de conhecer tão illustre collega, quiz procural-o em casa, fui informado pelo caminho, de que o amigo estava fóra. Na redacção deixei o endereço da minha morada e pedi que fizessem sentir ao collega o prazer que tinha em o receber.

Entreguei o seu postal e enviei o Almanach.

Aventureiro — Puz a sua carta no correio com o endereço do Nababo.

Club dos Valetes de Copas — Inscripto.

PREMIOS

Aos collegas, vencedoras do quinto torneio do annoproximo findo, av-

NOS CONFINS DO BRAZIL

MAGISTRATURA DO DEPARTAMENTO DO ALTO JURUA

Em pé : — Dr. Alvaro B. Berford, juiz preparador do 2º termo, Taramacá ; — Dr. Caio de Carvalho, juiz preparador do 3º termo, Jumpary; Theodoro Monteiro da Cunha, escrivão e notario em Cruzeiro do Sul; Dr. Castello Branco, juiz preparador do 1º termo, Breu.

Sentado: — Dr. Lyninio Celso, juiz de direito, Cruzeiro do Sul.

A REPRESSÃO DO JOGO

(UM SCEPTICO)

— E tu acreditas que dê bom resultado esta campanha da policia contra o jogo?

— Qual! . . . Quanto mais perseguirem e prohibirem o *fructo*, mais elle será desejado . . . E' a regra.

— Sim; mas a policia está fazendo uma limpa muito seria, está cortando todos os abusos com pulso firme . . .

— Não importa este periodo tormentoso: voltará depois a primavera e a arvore do vicio fructificará melhor, graças á boa poda que agora está levando...

---

so que venham receber os seus premios no dia 20, ás 5 horas da tarde.

Ao collega Rei da Ironia e ao collega Heliolino foram entregues os premios como vencedores do torneio do *Almanach do Malho*.

ALBUM DOS CHARADISTAS

Previno aos caros collegas que, para maior felicidade de acquisição, mandei pôr a venda, na capital da Bahia, assim como em Santos e S. Paulo, o *Album dos Charadistas*, pelo mesmo preço de 5$ cada exemplar.

Na Bahia encontrarão a citada publicação na Livraria Almeida, rua da Alfandega n. 37. Em Santos o poderão procurar no Bazar dos Srs. M. Pontes & C. e em S. Paulo, nas Livrarias Alves, Livraria J. P. Cardoso, Casa Carrana e Rothschild & C.

Eis aqui o que a respeito diz o *Diario da Bahia*, decano da imprensa local:

LIVRARIA ALMEIDA

Dos Srs. Almeida & Irmão recebemos um exemplar do *Album dos Charadistas*, que, estamos certos, vae ter grande grande extracção. E' numerosissimo o grupo de pessoas que amam o genero.

O livro abre com uma *Galeria*—Charadistas do Album de Œdipo, contendo muitas photogravuras. Segue-se uma *Homenagem aos brazileiros illustres*, contendo os nomes dos nossos mais notaveis concidadãos, em ordem alphabetica, e ligeiros traços biographicos, aos quaes se seguem os nomes de *Mulheres brazileiras notaveis*. Vem depois uma *Secção Technica*, sobre *Charadismo*, com regras e preceitos sobre todas as variedades de charadas. E' um verdadeiro cathecismo, armado do qual póde qualquer pessoa vir a ser charadista, logogriphista, etc., etc. Segue-se ainda: *Homenagem ás gentis collaboradoras*, *Secção Recreativa*, illuminadas com informações de todo o genero, *Homenagem Cosmographica*, *Homenagem aos Brazileiros*, que é um pequeno diccionario chrographico, *Homenagem á Imprensa Brazileira*.

São 235 paginas em magnifico papel, custando o volume 5$000.

NEBEL

BIS-CHARADA

MEZ DE MARÇO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

20 (Tertulio Guedes Rosario Filho,
(Almoxarife de Guaporé,
(Quando queria ter grosso *milho*,
(Comprava em tigre ou no jacaré.

21 (A sua esposa, sinhá Thereza,
(Provocadora d'atroz sussurro,
(Ganhava menos, com mais certeza,
(No bravo touro, no manso burro.

22 (Seu filho Chico, rapaz esperto,
(Muito laconico em fallação,
(Andava sempre de bolso aberto
(Para o elephante, para o pavão.

23 (A irmã, Nenêta, morena *chic*,
(Primeiro premio n'um bom concurso,
(De vez em quando seu *pic-nic*
(Fazia em coelho, fazia em urso.

24 (E a Florisbella, mucama bronca,
(Seguindo os passos de *yaya* Nenêta,
((Quem anda aos porcos todo lhe ronca)
(Ganhava em vacca ou na borboleta.

25 (Copeiro fino, o moleque Bento,
(Andando sempre com alvo gorro,
(Abiscoitava seus mil por cento,
(Já no macaco, já no cachorro.

A SAUDE DA MULHER

CURA TODAS AS ENFERMIDADES
DAS SENHORAS OU SENHORITAS

Boro-Boracica

CURA
MOLESTIAS DA PELLE

Officinas lithographicas d'O MALHO